

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA**

**RICHARD DE AZEVEDO DORNELAS**

**LIMITES E PERSPECTIVAS DOS ESTÁGIOS DE DOCÊNCIA DO CURSO DE  
FORMAÇÃO DE PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEFID/UFRGS:  
O OLHAR DO ESTUDANTE ESTAGIÁRIO**

**Porto Alegre**

**2019**

RICHARD DE AZEVEDO DORNELAS

**LIMITES E PERSPECTIVAS DOS ESTÁGIOS DE DOCÊNCIA DO CURSO DE  
FORMAÇÃO DE PROFESSOR (A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEFID/UFRGS:  
O OLHAR DO ESTUDANTE ESTAGIÁRIO**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como requisito final para  
obter o Título de Licenciado em  
Educação Física pela Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul –  
UFRGS.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Veruska Pires

**Porto Alegre**

**2019**

LIMITES E PERSPECTIVAS DOS ESTÁGIOS DE DOCÊNCIA DO CURSO DE  
FORMAÇÃO DE PROFESSOR (A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEFID/UFRGS: O  
OLHAR DO ESTUDANTE ESTAGIÁRIO

Conceito Final: \_\_\_\_\_

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Professor. Dr. Fabiano Bossle

---

Professora. Dra. Veruska Pires

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais Isabel Cristina e Washington David por sempre me apoiarem nas minhas escolhas. Agradeço a meus irmãos por também me ajudarem a superar todas as fases difíceis com brincadeiras e conversas motivadoras. Agradeço a minha namorada Danielly Machado por sempre estar presente nas horas que mais precisei. Agradeço meus amigos de longa data e que vou levar para vida toda. Agradeço aos professores que foram presentes na minha formação acadêmica e em especial a minha professora orientadora que me deu todo suporte para que pudesse produzir esse trabalho.

## RESUMO

Os estágios curriculares sintetizam diferentes etapas da formação inicial e se configuram como um marco para a elaboração intersubjetiva do que é ser professor pelo acadêmico. Neste contexto que se concretizou a necessidade de investigar quais os resultados atingidos pelas propostas implementadas pelos os estágios de docência do curso de licenciatura em Educação Física da ESEFID/UFRGS. No entanto, aqui o foco foi à percepção do acadêmico, isto é identificar como o protagonista deste processo percebeu o momento do estágio curricular para a sua formação como professor de Educação Física. Assim, o problema do estudo permeou a seguinte questão: Na percepção do estudante estagiário, quais são os limites e perspectivas da proposta de estágio curricular do curso de Educação Física – licenciatura da ESEFID? A pesquisa de caráter qualitativo se pautou em um desenho descritivo e teve como objetivo analisar a percepção do estudante estágio sobre as propostas de estágios de docência. Participarão do estudo todos os acadêmicos matriculados nas disciplinas de estágio, onde estes responderão a um questionário com questões abertas e fechadas sobre os limites e perspectivas dos estágios do seu curso. Os resultados nos mostram que os estágios apresentam alguns limites que estão ligados à escola em que é realizado a prática, tais como material didático, espaço físico e uma não participação efetiva do professor supervisor na prática de estágio. Porém foi constatado como algo positivo nos estágios a descoberta pela vocação, experimentar a docência e ter contato com o aluno. A possibilidade dos estagiários vivenciarem uma experiência real do que é ser professor é importante no processo de formação desse acadêmico, porém devemos dar ouvidos aqueles que estão nesse processo para que essa experiência seja entendida no ponto de vista dos estagiários.

**Palavras chave:** Estágios curriculares, Formação de professores, Docência em Educação Física.

## ABSTRACT

The curricular stages synthesize different stages of the initial formation and are configured as a milestone for the intersubjective elaboration of what it is to be a teacher by the academic. In this context, the need to investigate the results achieved by the proposals implemented by the teaching interns of the undergraduate degree in Physical Education at ESEFID / UFRGS has materialized. However, here the focus was on the perception of the academic that is to identify how the protagonist of this process perceived the moment of the curricular internship for his formation as professor of Physical Education. Thus, the problem of the study permeated the following question: In the student trainee's perception, what are the limits and perspectives of the curricular internship proposal of the Physical Education course - undergraduate degree from ESEFID? The qualitative research was based on a descriptive design and had as objective to analyze the perception of the student stage on the proposals of stages of teaching. Participation of the study will be all the students enrolled in the internship subjects, where they will respond to a questionnaire with open questions and closed on the limits and perspectives of the stages of its course. The results show that the stages present some limits that are related to the school in which the practice is practiced, such as didactic material, physical space and an effective participation of the supervising teacher in the practice of internship. However, the discovery of vocation, experience of teaching and contact with the student was positive. The possibility of the trainees experiencing a real experience of what it is to be a teacher is important in the process of formation of this academic, but we must listen to those who are in this process so that this experience is understood in the point of view of the trainees.

**Key words:** Curricular internships, Teacher training, Teaching in Physical Education.

## LISTA DE TABELAS

### **Tabela 1.**

Relação do número de alunos com a idade e etapa atual dos estágios..... 25

## LISTA DE QUADROS

### **Quadro1.**

Melhores e piores momentos durante estágio segundo alunos entrevistados.....18

### **Quadro 2.**

Relatos de melhores e piores momentos segundo alunos entrevistados..... 20

## LISTA FIGURAS

### **Figura 1.**

Fatos marcantes e positivos durante estágio, destacados como categorias e temas..... 28

### **Figura 2.**

Mudanças para o estágio segundo os alunos, destacados como categorias e temas..... 29

### **Figura 3.**

Temas das questões três, quatro e cinco e opções mais destacadas..... 30

### **Figura 4.**

Temas das questões seis, sete e oito e opções mais destacadas..... 31

### **Figura 5.**

Tema da questão nove e opções mais destacadas..... 31

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	<b>13</b>
2.1 Objetivo geral .....	13
2.2 Objetivos específicos .....	13
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>14</b>
3.1 Estágios na formação de professores de educação física .....	14
3.2 A proposta dos estágios curriculares .....	15
3.2.1 Relação universidade x campo .....	15
3.2.2 Propostas pedagógicas da educação física .....	17
3.3 Limites e perspectivas dos estágios curriculares de educação física.....	18
3.4 Contextualizando as propostas de estágio da ufrgs/esefid .....	21
3.4.1 Apresentando os estágios de docência do curso de licenciatura em educação física da esefid.....	21
3.4.2 Projeto pedagógico do curso de licenciatura em educação física .....	22
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>24</b>
4.1 População .....	24
4.2 Instrumento utilizado para a coleta de dados .....	26
4.3 Procedimentos para a coleta de dados .....	26
4.4 Análise de dados.....	27
<b>5. RESULTADOS</b> .....	<b>32</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>52</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>57</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Os estágios curriculares sintetizam diferentes etapas da formação inicial e se configuram como um marco para a elaboração intersubjetiva do que é ser professor pelo acadêmico. A identidade docente apresenta como núcleo às dimensões, da relação da identidade profissional com a identidade pessoal, o currículo reflexivo, a cultura de participação, e o projeto profissional de transformação social pela transformação educativa (LOPES et al., 2004). Os estágios são entendidos por Feldkercher (2010) como um momento na formação de experiências temporárias, nas quais os estudantes buscam a compreensão do ser professor a partir da realidade escolar.

Tais considerações são discutidas por Formosinho (2001), para quem o entendimento sobre o ser professor se configura a partir do desempenho do ofício, na prática docente de seus formadores e na prática pedagógica do estudante, ou seja, nas experiências trazidas pelas histórias de vida, nos exemplos dos docentes durante a formação inicial e nas práticas desenvolvidas em espaços como os estágios obrigatórios e não obrigatórios.

A identidade docente, assim como a identidade profissional está fortemente relacionada às experiências anteriores a escolha da profissão e as motivações desta escolha, e principalmente ao processo de formação e de imersão em uma carreira profissional. É nesta trajetória histórica que as identidades herdadas, são aceitas ou rejeitadas, e as identidades visadas são projetadas como metas, simultaneamente estáveis e provisórias (DUBAR, 1997; 2005).

Assim, ao iniciar um novo tempo, o da formação inicial, os estudantes estagiários estão impregnados por uma biografia retratada pela identidade para si, construída nas vivências anteriores a formação inicial. Neste momento está definida uma possível identidade profissional, marcada nos aspectos concretos das histórias de vida, que devem ser desconstruídos, no tempo da formação inicial, na busca de novas significações, em contrário, são assumidos como verdades. Contudo, está desconstrução durante a formação inicial deveria ser efetivada com base em experiências concretas (FORTES, 2008).

Neste sentido, valores, crenças, posturas políticas, percepção social da docência são aspectos que devem se fazer presentes nas rotinas dos cursos de formação e que devem ser vividas e experimentadas pelos estudantes para que a

compressão sobre sua profissão seja fundamentada para além das tarefas. Assim, a docência será consolidada por ideais e convicções possíveis e reais (FORMOSINHO; NIZA, 2009; BATISTA, 2012).

No que tange à legislação, convém destacar que além das diretrizes estabelecidas na LDB n. 9394/96, os debates para as reformulações das propostas existentes de formação inicial para professores de Educação Física sofrem influência da Resolução nº 07 CNE/CES, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena (BRASIL, 2004b), e do Parecer nº 058 CNE/CES, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física (BRASIL, 2004a). Em relação ao que foi exposto, a Resolução CNE/CP 1, de 19 de fevereiro de 2002, promoveu mudanças consideráveis nos estágios curriculares dos cursos de licenciaturas, com destaque para a ampliação das cargas horárias, contextualização sobre os campos de intervenção e aproximação e associação da formação aos ambientes escolares.

Neste sentido, o entendimento do contexto teórico sobre a os estágios curriculares passa a assumir contornos importantes na área das licenciaturas, já que se estabelecem relações do ser professor e da especificidade de cada habilitação docente. Ao fazer um recorte na formação do licenciado, o presente estudo centraliza suas intenções de pesquisa nas propostas educacionais do curso de formação de professores em Educação Física do curso da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Com a especificidade nas propostas apresentadas para os estágios de docência do curso de licenciatura em Educação Física, o foco está fundamentado nas experiências vividas por estes estudantes estagiários evidenciando as contribuições e limites destas propostas na formação de futuros profissionais.

Não obstante, ao analisar a percepção do acadêmico, isto é, identificar como o protagonista deste processo percebe o momento do estágio curricular para a sua formação como professor de Educação Física, também será possível contextualizar os resultados atingidos pelas propostas implementadas para os estágios de docência do curso de licenciatura em Educação Física da ESEFID/UFRGS.

A partir desse contexto, o presente estudo procurou identificar a resposta para o seguinte problema: Na percepção do estudante estagiário, quais são os

limites e perspectivas da proposta de estágio de docência do curso de Educação Física – licenciatura da ESEFID?

Destaca-se que foi a partir da LDB no 9394/96 que o estágio curricular passou a assumir o papel de protagonista na formação de professores de Educação Física, aliando-se às práticas pedagógicas como componentes curriculares (PPCC) para favorecer o exercício da docência. Embora tal perspectiva esteja claramente explicitada nos marcos regulatórios, há o reconhecimento de que a sua incorporação nos cursos de Educação Física ainda carece de aperfeiçoamento. De fato, as propostas de formação vigente buscam atenuar as limitações pontuais, especialmente a falta de relação com o campo de estágio, a qualificação de orientadores e supervisores, a maior articulação das demais disciplinas do curso com os estágios, entre outros. Porém, é prudente compreender o real impacto desta organização na formação dos professores de Educação Física.

A busca por respostas concretas sobre os estágios curriculares dando voz aos estudantes será o foco desta investigação, visto que a demanda de estudos com este viés ainda é incipiente, dada a multiplicidade cultural e epistemológica que norteiam as práticas pedagógicas de professores com especificidades nos estágios e os projetos pedagógicos dos cursos de formação inicial em Educação Física dos diversos endereços sociais das instituições brasileiras.

Outro aspecto relevante sobre a realização do estudo se manifesta na necessidade de entender a reflexão crítica da prática pedagógica sobre a escola e na escola que vem alicerçando as ações dos docentes e como fundamento para a formação do professor. Os estágios compreendem importante oportunidade para construir e reconstruir as teorias estudadas e desmistificar práticas culturalmente determinadas. Contudo, as crises e as limitações originadas nos cursos de formação e nas propostas dos estágios curriculares deixam dúvidas sobre a influência destas reflexões críticas na formação do professor de Educação Física.

Na tentativa de apontar a influência dos estágios na formação inicial pode-se afirmar que os estágios curriculares realmente impactam a formação quando são estruturados para estimular o ato da investigação sobre e na docência. Logo, para que os estudantes possam justificar teoricamente suas escolhas didático-pedagógicas, o movimento reflexivo necessita contemplar as metodologias de ensino adotadas, as orientações e supervisões, a exploração e a incorporação da

cultura escolar, bem como os limites e as perspectivas das vivências que permitem distintas opções pedagógicas.

Por meio de um estudo sobre o cotidiano do estudante em situação de estágio, será possível dar significado às reflexões das vivências, do conhecimento tácito diário, da dinâmica dos currículos analisados, e das intervenções oriundas do contato com o contexto educativo, proporcionado na formação inicial. Estas ações se constituem na formação de crenças, expectativas da carreira docente, gerando indicadores para os referenciais de ser professor.

Espera-se que as respostas possam auxiliar na qualificação da proposta apresentada pelo curso de formação investigado, e nas metamorfoses geradas através das experiências promovidas pelos estágios. Será possível, a partir daí, discutir e nortear as orientações acadêmicas e pedagógicas das fases anteriores aos estágios curriculares. Assim, um novo passo será dado para a área da teoria e prática pedagógica em Educação Física, na direção de novos saberes e perspectivas para uma formação do professor mais concreta e real.

## **2.1 Objetivo geral**

Analisar a partir da percepção do estudante estagiário, os limites e perspectivas da proposta de estágio curricular do curso de Educação Física – licenciatura da ESEFID.

## **2.2 Objetivos específicos**

- Averiguar a produção do conhecimento sobre os estágios curriculares na formação inicial para as licenciaturas em Educação Física;
- Averiguar a contribuição das vivências dos estágios curriculares na formação inicial de estudantes estagiários do curso de licenciatura da ESEFID para a configuração de uma identidade docente.
- Analisar as percepções dos estudantes estagiários sobre o processo de orientação, supervisão e prática pedagógica dos estágios curriculares do curso de Educação Física da ESEFID.

- Identificar, na percepção dos estudantes estagiários, os limites da proposta de estágio curricular do curso de licenciatura em Educação Física da ESEFID.
- Identificar, na percepção dos estudantes estagiários, as perspectivas da proposta de estágio curricular do curso de licenciatura em Educação Física da ESEFID.

### **3. REVISÃO DE LITERATURA**

#### **3.1 Estágios na formação de professores de educação física**

Os estágios curriculares são um componente obrigatório na formação dos acadêmicos do curso de licenciatura em educação física, pois é nesse momento em que eles se aproximam da realidade vivida do que é ser professor. O estágio curricular obrigatório deve proporcionar ao acadêmico uma visão mais realista do que acontece dentro da escola enquanto professor, o acadêmico deve incorporar o ser professor, isso faz com que esse acadêmico desenvolva competências importantes para profissão (RODRIGUES, 2013).

Com isso, Barros, Silva e Vásquez (2011) também trazem uma visão de que o curso de licenciatura deve proporcionar situações reais dentro do campo de atuação, fazendo com que isso possa proporcionar ao aluno conhecer, compreender e aplicar a união da teoria com a prática.

Essa união da teoria com a prática faz com que o estágio curricular tenha o papel de fazer com que os acadêmicos passem de alunos para professores, pois o estágio trás toda a carga de planejar e ministrar uma aula, na formação inicial de futuros professores, com isso Leone e Leite (2011) destaca que é no início do processo de formação do aluno que o ele passa de 'ser estudante' para o 'ser professor', isso se dá com a realização dos estágios e práticas de ensino fazendo com que o acadêmico conheça a cultura escolar.

De acordo com Felício e Oliveira (2008) o estágio curricular obrigatório quando for bem planejado e orientado por seus supervisores, faz com que esse seja um momento de extrema importância para formação inicial dos futuros professores.

Para o acadêmico o estágio é um momento importante, pois é nesse momento que ele é introduzido na realidade escolar dos estágios com auxílio dos professores orientadores para soluções de possíveis problemas no decorrer do estágio. (BARROS, SILVA E VÁSQUEZ 2011).

Segundo, Fiorentini (2008) pesquisas relacionadas ao estágio trazem que, se pensamos em formar professores que sejam capazes de avançar nos conhecimentos curriculares e transformar a prática escolar, se faz necessário que na sua formação inicial seja proporcionado aos acadêmicos uma base teórica sólida de acordo com seu campo de atuação, que deve ser desenvolvida apoiada na reflexão e na investigação sobre a prática.

Contudo é importante para o acadêmico o exercício do estágio supervisionado para exercitar e aprimorar sua prática docente, isso é necessário para que o acadêmico consiga observar em prática as dificuldades do que é ser professor, sendo esse um momento onde o acadêmico incorpora o papel do ser professor, é possível que ocorra alguns percalços que façam com que o acadêmico tenha de rever todo seu planejamento, isso ajuda a pensar em novas práticas de ensino para aquele momento tornando o estágio supervisionado como uma ferramenta onde se aprende ensinando.

## **3.2 A proposta dos estágios curriculares**

### **3.2.1 Relação universidade x campo**

Na sua maioria os modelos de formação são marcados por uma divisão do processo de formação do acadêmico, impondo a ideia de que antes é preciso se apropriar da teoria para aplicá-la na prática. Sarti (2009) afirma que as instituições formadoras não fazem um trabalho de articulação com as escolas em que os estagiários estão praticando a docência, apesar das orientações legais a respeito disso respeito. Isso faz com que a falta de um trabalho articulado entre as duas instituições, que são responsáveis pela formação do acadêmico torne o processo de docência um grande desafio. Sarti (2012) relata que a parceria de trabalho entre

universidade e as escolas fazem com se tenha uma porta de acesso à escola pública, fazendo com que se vivencie a nossa realidade escolar.

Nesse processo Segundo Borges (2008) Existe uma fragilidade na parceria universidade e escola, essa fragilidade acaba nos mostrando resquícios de um modelo acadêmico para a formação de professores em que os pesquisadores e professores universitários produzem e controlam quais são os saberes dessa formação, enquanto que os professores da escola são os “aplicadores” desses saberes. Portanto, a falta de um trabalho conjunto entre as escolas e a universidade produz aos acadêmicos um desconhecimento da realidade escolar (TARDIF, 2010)

Iza e Neto (2015) discutem a importância da implementação de projetos de estágios, onde tenha uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão; a formação de professores orientadores dos estágios; a união entre a universidade e a escola; e as relações entre teoria e prática. Pimenta e Lima (2011) também sugerem projetos para os estágios, abrangendo as dimensões: pedagógica, no que se referem ao currículo, alunos, práticas pedagógicas; organizacional, envolvendo questões administrativas e financeiras; profissional, relativa à formação continuada, assim como às condições de exercício docente.

Para Borges e Desbiens (2005), com relação à formação universitária ao concluírem o curso e Emergirem no mercado de trabalho, os acadêmicos percebem que seu aprendizado foi baseado em um senso técnico onde não estariam preparados para a nossa realidade escolar, para uma boa formação é necessário mais do que técnica é preciso, análise, compreensão e construção de soluções a partir do contexto em que estão inseridos. É necessário no processo de ensino aprendizagem um aproveitamento maior para os estágios curriculares e disciplinas ligadas a ele, pois ele existe, se encontra no currículo, mas não é conhecido como deveria ser, pode-se dizer que não está entre as prioridades (BENITES, 2012).

Segundo, Lima e Pimenta (2006) a diferença teoria e prática ela causa um enfraquecimento nas práticas pedagógicas dentro das escolas, fazendo com que fique clara a necessidade de esclarecer a importância de abordar a prática pedagógica como teoria e prática. Cabe ao curso de educação física fazer o acadêmico incorpore a cultura corporal do movimento em suas vidas, fazendo com que ele aproveite o máximo que esse conhecimento pode proporcionar em suas vidas (BETTI e ZULLIANE, 2002).

O curso de educação física deve pensar em longo prazo de maneira que o acadêmico veja o sentido na cultura corporal do movimento, deve levar a maneira de se portar em situações durante a prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto relacionado à cultura corporal de movimento, deve dirigir todo seu sentimento para enaltecimento do corpo em movimento (BETTI, 1992).

### **3.2.2 Propostas pedagógicas da educação física**

Para que o aluno passe a ser autor e sujeito do processo de ensino aprendizagem onde se torne mais fácil colocar as ideias em realidade, se torna necessário que seja adotada uma proposta didático-pedagógica que estimule esse aluno, a partir do conhecimento formal e uma postura problematizadora da realidade (RODRIGUES, 2002). Entretanto, a escolha de tal princípio educativo nos faz pensar em liberdade e autonomia para o aluno durante seu processo de apropriação de conhecimentos e de construção de significados, não sendo apenas um exercício orientado do que fazer (FUJINO E VASCONCELOS, 2011).

Enquanto disciplina curricular o estágio tem um objetivo que aparece no projeto do curso onde ela vai possibilitar para o acadêmico uma aproximação do ser professor, a compreensão das relações de trabalho e a articulação de competências necessárias para realização do exercício da função que o curso pode oferecer (FUJINO E VASCONCELOS, 2011). Os estágios da ESEFID oportunizam aos estudantes a experiência de planejamento e de docência em Educação Física junto a crianças matriculadas em turmas de maternal e jardim, escolas de Educação Infantil, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e junto a jovens matriculados no Ensino Médio. Os estágios discutem a atuação docente do professor de Educação Física neste nível de ensino. (PPC, 2012).

Parece necessário que para a concepção de uma formação de professores que o aluno faça parte da comunidade escolar onde com tudo isso se possa formar estratégias que se tornam reais ao assumir o papel de professor (MARCON, 2013). Pois é nesse momento que o acadêmico poderá compreender algumas propostas às quais não teria acesso como aluno, como planejamento de aulas e elaboração de projetos pedagógicos (RODRIGUES, 2013). Ao participar de estratégias pedagógicas como estas, os futuros professores através da orientação dos

professores orientadores e com suas experiências adquiridas com as práticas conhecerão diversos elementos que constituem a atuação docente do professor (MARCON, 2013).

### 3.3 Limites e perspectivas dos estágios curriculares de educação física

Em um estudo Moletta, Folle e Nascimento (2013) que objetivou destacar momentos marcantes dos estágios curriculares supervisionados, algumas evidências foram encontradas e destacadas, elas revelam que as experiências obtidas nos estágios proporcionaram aos estudantes a vivência de momentos que se tornaram marcantes em seus processos de formação inicial, que podem agir de maneira significativa como um influenciador do seu futuro profissional. Assim como na tabela abaixo:

**Quadro1.** Melhores e piores momentos durante estágio segundo alunos em entrevistados.

	<b>Estudante A</b>	<b>Estudante B</b>	<b>Estudante C</b>	<b>Estudante D</b>
<b>Melhores Momentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprendizado proporcionado pela escola</li> <li>- Bons resultados obtidos junto aos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Carinho recebido dos alunos e sua empolgação perante as aulas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas Ministradas</li> <li>- Montagem da coreografia para festa junina</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Carinho recebido dos alunos</li> <li>- Aulas ministradas</li> <li>- Atividade para Páscoa; jogos e brincadeiras; confecção de material etc.</li> </ul>
<b>Piores Momentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desinteresse pela Educação Física - Licenciatura</li> <li>- Desvalorização da disciplina perante o campo de Estágio</li> <li>- Ausência de orientação (supervisor e orientador)</li> <li>- Perceber-se como substituta do professor supervisor</li> <li>- Falta de acesso aos materiais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sentir-se sozinha</li> <li>- Insegurança</li> <li>- Observação e avaliação dos professores (supervisor e orientador)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Forma de orientação dos professores orientadores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações do professor supervisor</li> <li>- Falta de reconhecimento pela dedicação ao estágio</li> <li>- Aulas livres</li> <li>- Falta de acesso aos materiais</li> <li>- Ausência de professor supervisor nas aulas</li> <li>- Perceber-se como substituta do professor supervisor</li> <li>- Incompatibilidade teoria-prática</li> <li>- Vício e acomodação do campo de estágio</li> </ul>

**Fonte:** Moletta, Folle e Nascimento. (2013, p.720)

No que se refere aos melhores momentos proporcionados pelo estágio curricular, os estudantes investigados destacam o aprendizado proporcionado pelas aulas ministradas, pelas atividades extraclasse desenvolvidas e da relação estabelecida com os alunos.

A prática docente nas escolas é um momento onde os acadêmicos dos estágios curriculares obrigatórios estão sujeitos a cometer erros, mesmo isso sendo algo comum, pois esse é o momento de aprendizagem com seus erros e acertos, faz com durante a sua prática dúvidas sobre qual seria a melhor solução. Em algumas investigações que tratam da formação inicial dos professores essa característica pode aparecer (MOLETTA e NASCIMENTO, 2011). Moletta, Folle e Nascimento (2013) também destacam em sua pesquisa que os orientadores precisam estar atentos a possíveis situações problema, já que esse tipo de problema pode levar o abandono do acadêmico da docência e uma possível direção para outras áreas. No entanto, um dos pontos mais negativos relatados pelos investigados da pesquisa foi em relação à orientação e a supervisão dos estágios, no qual relataram a carência de orientação assim como a forma em que era realizada as orientações. Com relação ao campo de estágio, os acadêmicos relatam que sentem uma desvalorização da educação física escolar, onde eles deveriam se ver como professores em formação inicial e não como apenas substitutos dos professores supervisores.

A partir do estudo de Moletta, Folle e Nascimento (2013) é possível identificar alguns depoimentos de estudantes estagiários que dão significado para este momento da formação:

**Quadro2:** Relatos de melhores e piores momentos segundo alunos entrevistados.

<b>MELHORES MOMENTOS</b>	<b>PIORES MOMENTOS</b>
<p>“ Durante a aula, mesmo quando não dava certo eu via que estava construindo alguma coisa. Eu sempre tentava fazer o melhor possível nas aulas, daí quando via o resultado era ótimo. O que eu aprendi lá eu não vou aprender em nenhum outro lugar, eu nunca mais vou ter a oportunidade de trabalhar em uma escola, trabalhar com criança. Foi uma experiência diferente de qualquer outra (Estudante A). “</p>	<p>“Eram alguns professores da Universidade que acompanhavam a gente na escola [...] às vezes um papel não quer dizer nada. [...] mas e as aulas e as crianças? O que eu posso melhorar na prática? Porque o papel a gente muda, põe em um programa de computador e muda, mas precisamos de opiniões boas e construtivas que venham a acrescentar nosso trabalho na escola e não no papel (Acadêmica C).”</p>
<p>“Os melhores momentos foram com os alunos. Chegar à sala de aula e eles virem correndo me abraçar, beijar. Ver a empolgação dos alunos em querer fazer a aula, correr, pular [...] eles estavam sempre dispostos. É bom sentir este carinho, a troca com os alunos foi o que mais me marcou (Estudante C).”</p>	<p>“Porque eles estão muito viciados e acomodados. Eles acham que os estagiários estão lá para dar aula, para substituí-los, mas estagiário é estagiário e não professor. [...] Eles estão tão viciados que quando a professora saiu de licença por um mês, a escola não colocou ninguém no lugar dela. Como uma professora sai de licença durante o semestre e a escola não coloca ninguém no lugar dela? Então, mais viciados do que isso não tem. Afinal, nos estávamos lá (Estudante D).”</p>

**Fonte:** Adaptado de Moletta, Folle e Nascimento (2013, p. 720,721 e 723).

Compreender a perspectiva dos alunos sobre as vivências dos estágios traduz de forma concreta às propostas que no papel são colocadas como ideias da realidade que se apresenta nas situações vividas. Esta possibilidade de ouvir, e entender o aluno neste momento da formação fazem com que se possam compreender quais realmente são os benefícios daquilo que foi pensado na perspectiva formativa. Assim é no aluno que o resultado do estágio se materializa, por isso ao identificar o que foi bom ou não nestas experiências faz com que a reflexão se constitua em novas propostas.

Em um estudo que objetivou verificar a dificuldade que os professores de Educação Física durante as aulas Canestraro, Zulai e Kokut (2008) destacaram que a falta de materiais e a infraestrutura como uma das dificuldades encontradas pelos professores de educação física durante suas aulas. Outro estudo que buscava verificar as dificuldades encontradas pelos professores ao ministrar as aulas de educação física Santos, Mendes e Ladislau (2014) também apontam como uma das dificuldades a falta de materiais e a infraestrutura. É importante lembrar que essas dificuldades citadas nos estudos são clássicas, pois aparecem em diversos estudos que tratam da temática.

A falta ou ausência de materiais e espaços adequados para as aulas de educação física podem comprometer todo planejamento dos professores, é importante enfatizar a necessidade de melhorar as estruturas escolares, pois os materiais e espaços destinados para aulas são ferramentas didáticas dos professores para estimular os alunos a participarem das aulas de educação física.

### **3.4 Contextualizando as propostas de estágio da ufrgs/esefid**

#### **3.4.1 Apresentando o projeto pedagógico do curso de licenciatura em educação física da esefid e os estágios de docência**

A partir da implementação do Projeto Pedagógico do Curso em 2012, os estágios de docência do curso de licenciatura ganharam novos contornos e organização. Esta reformulação curricular proposta, se estabeleceu após ampla discussão com a comunidade acadêmica no trabalho estabelecido pela Comissão Especial de Reestruturação curricular (CERC) que apresentava: “[...] por missão, redigir um documento que materializasse as discussões até então realizadas [...] sobre a unificação e reforma do currículo de formação em Educação Física (EF) e viabilizasse a implantação de um novo currículo para os ingressantes do vestibular 2012”(PPC, 2012, p. 03).

Este movimento apresentou como objetivo do curso: “Formar professores de educação física competentes para o ensino dos elementos da cultura corporal do movimento humano por meio de uma organização curricular que contemple e

articule os conhecimentos de áreas diversificadas (biológica, sociocultural, pedagógica)” (PPC, 2012 p.07). Neste sentido, os estágios de docência promovem uma maior inserção do acadêmico no campo de trabalho já que prevê três disciplinas de 150 horas cada, atingindo os três níveis de ensino da educação básica, nomeadamente: Estágio de Docência de Ed Física na Educação Infantil, Estágio de Docência de Ed Física no Ensino Fundamental e Estágio de Docência de Ed Física no Ensino Médio.

Neste processo as intervenções no campo de estágio são analisadas e re-planejadas constituindo-se no final do processo em um relatório que indica as ações desenvolvidas durante a disciplina, constituindo, assim, a realização das etapas de planejamento, docência, registro e socialização. O processo reflexivo que envolve as ações conduz os entendimentos sobre a docência, prática pedagógica e o ser professor. O acadêmico se coloca em constante crítica ao contexto educativo e formativo evidenciando os conhecimentos inerentes à profissão a partir de uma realidade concreta dos espaços profissionais.

### **3.4.2 Projeto pedagógico do curso de licenciatura em educação física**

O curso de licenciatura em educação física tem em sua carga horária total tem 3240 horas sendo 450 horas destinadas aos estágios curriculares obrigatórios, destas 450 horas, 150 são para o estágio curricular obrigatório na educação física infantil, 150 horas estágio obrigatório na educação física no ensino fundamental e 150 horas no estágio obrigatório na educação física no ensino médio totalizando às 450 horas obrigatórias. Segundo (PPC, 2012) objetivo do curso é formar professores de educação física competentes para o ensino dos elementos da cultura corporal do movimento humano por meio de uma organização curricular que contemple e articule os conhecimentos de áreas diversificadas (biológica, sociocultural, pedagógica).

Os estágios obrigatórios da UFRGS do curso de licenciatura são oferecidos após o 5 semestre de curso, esse é o espaço de prática docente dos acadêmicos, conforme a Resolução 31/2007 CEPE - art. 3º os estágios de docência se caracterizam como:

“[...] atividades de ensino de caráter teórico-prático, obrigatórias à integralização de qualquer um dos cursos de licenciatura da UFRGS, conforme projeto pedagógico de cada curso, e compreendem um conjunto de atividades para a atuação como professor, envolvendo interação com a comunidade escolar; a compreensão da organização e do planejamento escolar; Planejamento, execução e avaliação de atividades docentes, de acordo com a legislação vigente” (UFRGS, 2007, p. 01).

Os estudantes realizam práticas docentes de Educação Física em diversos níveis de ensino (Educação Infantil, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio), com orientação dos professores do curso e de um professor da escola em que se esteja realizando o estágio (PPC, 2012). Para realização dos estágios curriculares o projeto pedagógico do curso de educação física prevê que algumas disciplinas estejam concluídas como pré-requisito, sendo elas: Fundamentos da Educação Física Especial, Fundamentos da Educação Física na Educação Física Infantil, Fundamentos da Educação Física no Ensino Fundamental e Fundamentos da Educação Física no Ensino Médio.

Além disso, o currículo prevê uma forma de organização dos estágios onde na Resolução 31/2007 CEPE- Art. 4º os estágios de docência se organizam:

“Os Estágios de Docência devem ser organizados pelos professores orientadores, através de plano de ensino e plano de trabalho, os quais devem ser apreciados pelo conjunto de orientadores de Estágio de Docência da área de conhecimento e pela respectiva Comissão de Graduação. Cabe ao professor orientador do estágio a produção deste plano de ensino, ele deve abordar junto a comissão de graduação a melhor estratégia pedagógica possível para essa experiência dos docentes do que é ser professor” (UFRGS, 2007, p. 02).

A comunidade que compõe a ESEFID sabe dos limites, das capacidades e da responsabilidade que é a produção de um projeto curricular e que ousou apresentar a nossa universidade, fruto de um processo de discussão amplo e à altura da escola. (PPC, 2012).

## **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O estudo se caracterizou como uma pesquisa qualitativa de abordagem descritiva de pesquisa de campo, GAYA (2008) descreve que além de identificar, descrever e relacionar processo, esse tipo de pesquisa objetiva interpretar os significados subjetivos.

### **4.1 População**

A população escolhida para o presente estudo foi definida a partir dos critérios de inclusão como: estudantes matriculados no curso de Educação Física da ESEFID/UFRGS, podendo estar cursando licenciatura ou bacharelado; estudantes que já tivessem cursado pelo menos a primeira disciplina de estágio de docência na educação infantil do curso de licenciatura e por fim aqueles que aceitaram participação no estudo. Foram distribuídos 91 questionários para os indivíduos que atendiam os requisitos de inclusão na pesquisa, somente 18 questionários foram respondidos. Desta forma participaram da pesquisa 18 estudantes de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O perfil do grupo investigado se configurou em aspectos como idade, gênero, qual semestre matriculado no momento da pesquisa, situação de conclusão das disciplinas de estágio, previsão de formatura e por fim se já possuía outro curso superior. Estes dados foram importantes para que pudéssemos conhecer a realidade dos envolvidos, bem como estabelecer nortes para o cruzamento das análises.

No semestre letivo em que a pesquisa foi realizada (2019/1), 17 estudantes estavam matriculados no curso de Licenciatura em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da UFRGS e apenas um dos indivíduos já havia concluído a Licenciatura e estava matriculado no curso de Bacharelado. Nenhum estudante que participou da pesquisa ingressou no curso antes de 2010/2. Referente ao ano de entrada dos estudantes na universidade: quatro estudantes que participaram da pesquisa ingressaram no curso no ano/semestre em 2013/2; dois estudantes em 2013 no primeiro semestre; dois estudantes em 2015/2; dois estudantes em 2012/2; um estudante em 2010/2; dois

estudantes em 2014 no primeiro semestre; um estudante em 2014/2; três estudantes em 2015 no primeiro semestre; e um estudante em 2016/2. Dos 18 estudantes que participaram da pesquisa, doze já haviam terminado todas as disciplinas de estágio obrigatório, quatro estavam matriculados na disciplina de estágio no ensino médio e apenas dois estudantes estavam matriculados no estágio no ensino fundamental.

Entre os participantes da pesquisa quatorze eram do sexo masculino e quatro eram do sexo feminino. Apenas um participante tem formação em outro curso. Dez dos estudantes envolvidos na pesquisa têm idade entre 20 a 25 anos, dois estudantes têm idade entre 26 a 30 anos e seis desses estudantes têm idade superior a trinta anos. Os participantes têm idades que vão de 22 anos sendo o mais novo até 45 anos sendo o mais velho.

Na tabela abaixo é feita uma relação da idade com a atual etapa do curso em que os estudantes:

**Tabela 1:** Relação do número de alunos com a idade e etapa atual dos estágios.

Etapa atual do estágio	Número de acadêmicos		
	20 a 25	26 a 30	Mais de 30
Concluiu todos os estágios	6	2	4
Estágio no ensino médio	3		1
Estágio no ensino fundamental	1		1
Idade	20 a 25	26 a 30	Mais de 30

É interessante observar a relação de idade dos participantes acima de 30 anos que ainda estão em período de estágio ou a concluíram todos, pois esse dado mostra que ainda há busca por uma formação acadêmica mesmo com uma idade acima das demais.

## **4.2 Instrumento utilizado para a coleta de dados**

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário com nove questões onde foram divididas em questões abertas e fechadas com possibilidade de explicação, as questões fechadas tinham a possibilidade de serem mais de uma opção assinalada. O questionário envolvia na primeira parte um espaço para dados de identificação, que tinha como objetivo auxiliar na caracterização dos sujeitos envolvidos na pesquisa. A segunda parte era composta por nove questões onde os participantes em um primeiro momento nas questões um e dois responderiam em sua opinião quais os limites encontrados nos estágios na questão e o que você mudaria nos estágios, essas questões eram abertas para que os participantes conseguissem expor suas ideias com mais clareza. Das questões três á nove o questionário mudava o formato para questões de marcar podendo marcar mais de uma alternativa e com possibilidade de explicação da opção marcada. A questão três buscava em sua resposta averiguar em quais aspectos os estagiários se baseavam para seu planejamento. A questão quarto buscava saber de onde as inspirações para postura pedagógica eram incorporadas pelos estagiários. A questão cinco entender quais habilidades constituem a postura pedagógica do professor. A questão seis perguntava ao participante se foi possível colocar essas habilidades em prática durante estagio. A questão sete perguntava o papel do professor orientador no estágio. A questão oito perguntava o papel do supervisor no estágio. Por ultimo a questão nove buscava saber quais as dificuldades que os alunos encontraram durante as aulas de estágio.

## **4.3 Procedimentos para a coleta de dados**

Os questionários foram primeiramente entregues de maneira impressa, onde foi distribuído para 35 alunos que estariam dispostos a participar da pesquisa e que se enquadraram nos critérios de inclusão. Não obtive muito sucesso com essa estratégia, devido a pouca quantidade de questionários respondidos e entregues, observei, então que deveria utilizar de outros meios para coleta de dados, a utilização de um questionário online facilitaria o convite para participar da pesquisa, pois poderia ser enviado por email para os alunos.

Com isso, busquei junto a um professor de estagio alguns contatos de estudantes estagiários que estariam aptos a serem convidados para participarem do estudo. O contato com estes acadêmicos foi feito através de email desta forma, foi enviado um email com um convite para participar da pesquisa a um total de 56 indivíduos, onde também não obtive muito retorno, levando em conta a quantidade de pessoas convidadas a participar da pesquisa. Foi entregue um total de 91 questionários onde apenas 18 responderam e entregaram os questionários da pesquisa.

Assim, foi entregue juntamente com os questionários um termo de livre consentimento esclarecimento, onde continha os objetivos da pesquisa, assim como, a responsabilidade por parte do pesquisador em manter a identidade dos participantes da pesquisa no mais absoluto sigilo.

#### **4.4 Análise de dados**

Para tratamento dos dados foi utilizada a análise de conteúdo descrita por BARDIN (2009). Esse tipo de análise se dá por elaboração de categorias por informações que se assemelham ou se destacam. Logo após, as categorias seriam analisadas separadamente para interpretação específica da informação, mas que na soma dos dados adquiridos se forma o entendimento mais específico do tema das práticas pedagógicas dos estágios supervisionados em Licenciatura do curso de Educação Física da UFRGS.

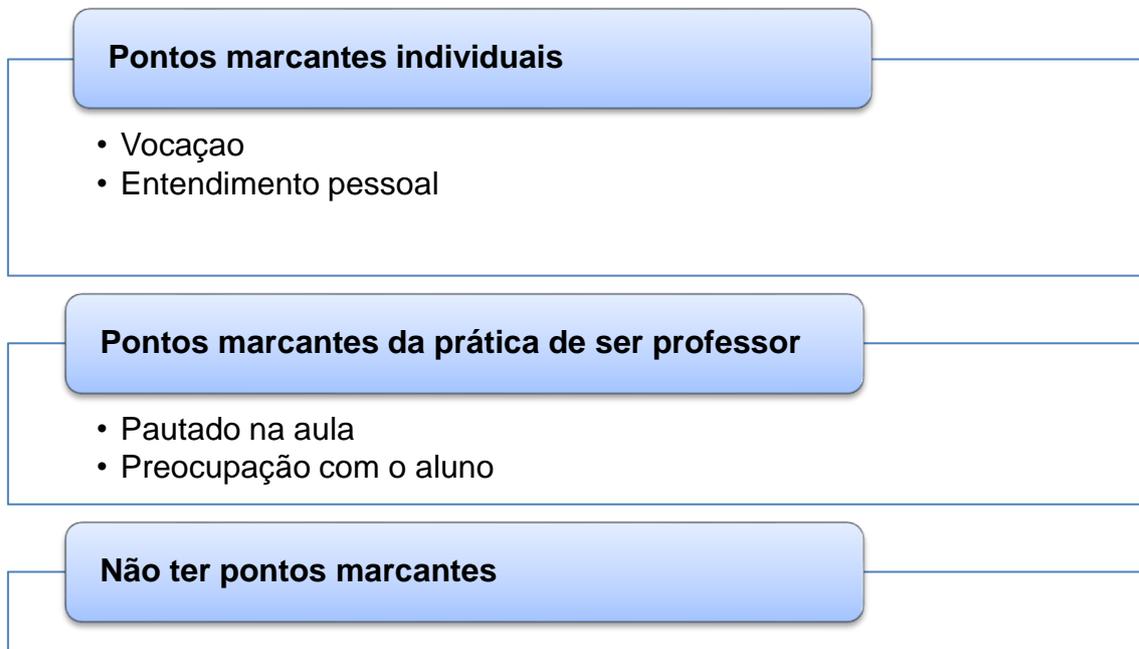
Os conteúdos das respostas foram foco para as análises, isto é depois de ler todas as respostas dos questionários sobre uma mesma questão, foi analisado o seu conteúdo identificando aspectos que se assemelhavam entre os temas apresentados pelos envolvidos, e ainda aquelas temáticas que de certa forma, se destacavam entre as respostas.

Neste sentido foi se configurando as categorias de análise que se fundamentam prioritariamente no olhar para identificar os limites e as perspectivas das propostas de estágio. Neste movimento investigativo podemos perceber que as questões que solicitam respostas abertas os respondentes se manifestaram num processo mais complexo de interpretação. Fato que também foi evidenciado nas

explicações das respostas fechadas, isto é as alternativas foram explicadas a partir de várias possibilidades e entendimentos.

A primeira questão do questionário solicitava aos estudantes estagiários com uma questão aberta para que destacassem fatos marcantes e positivos durante sua prática de estágios curriculares. No processo de análise foi possível identificar três categorias de análise, uma denominada: pontos marcantes individuais, originadas na prática pedagógica numa perspectiva mais biográfica e que foi interpretada sob duas temáticas: a vocação, e entendimento pessoal. Outra categoria denominada pontos marcantes da prática de ser professor, também fundamentada na prática pedagógica, contudo numa ótica mais voltada a função docente. Esta categoria também foi compreendida a partir de dois temas; pautado na aula, e na preocupação com o aluno. Ainda foi identificado à categoria de não ter pontos marcantes durante prática pedagógica. As categorias são reveladas de forma mais concreta e visual na figura abaixo:

**Figura 1:** Fatos marcantes e positivos durante estágio destacados como categorias e temas da questão um.

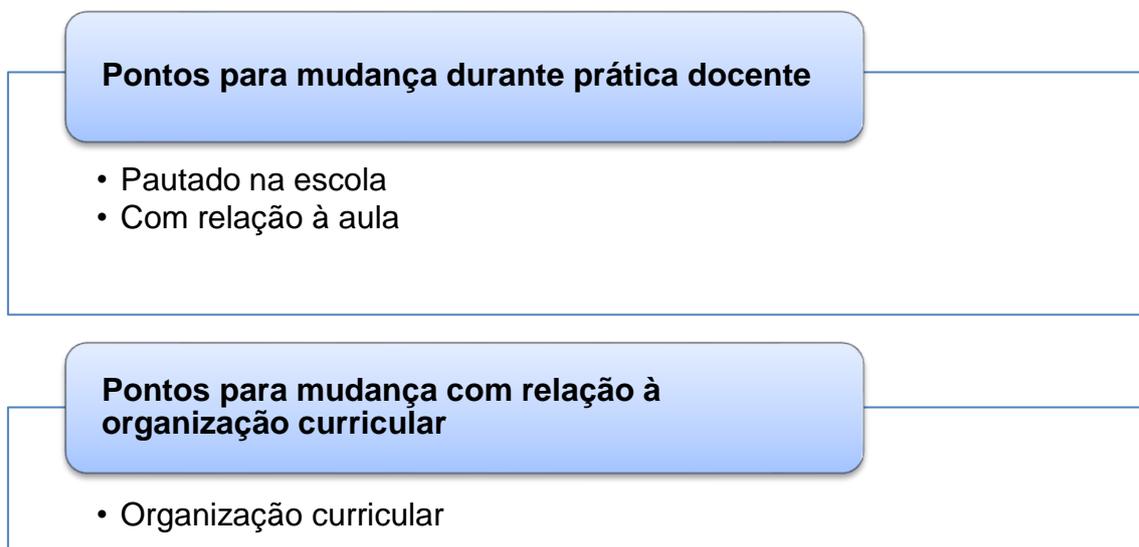


A segunda questão do questionário, também de forma aberta, solicitava aos estudantes estagiários que, a partir de suas experiências nos estágios obrigatórios, eles sugerissem mudanças nas propostas dos estágios de docência do curso de

licenciatura em EF. Nesta questão podemos evidenciar a categoria denominada: pontos para mudança durante prática docente, dividida em dois temas: pautado na escola, e com relação à aula.

Ainda destaca-se nessa questão outra categoria denominada, pontos para mudança com relação à organização curricular, com ênfase na organização curricular. A figura abaixo representa a organização da categoria de análise da questão 2.

**Figura 2:** Mudanças para o estágio segundo os alunos destacados como categorias e temas da questão dois.



As questões 3, 4, 5, 6, 7, 8, e 9 do questionário se apresentavam como questões fechadas, com opções de escolhas de respostas, nestas o estudante poderia responder mais de uma alternativa e em alguns casos complementar sua resposta com justificativa ou explicação sobre o assunto ou temática que envolvia a questão

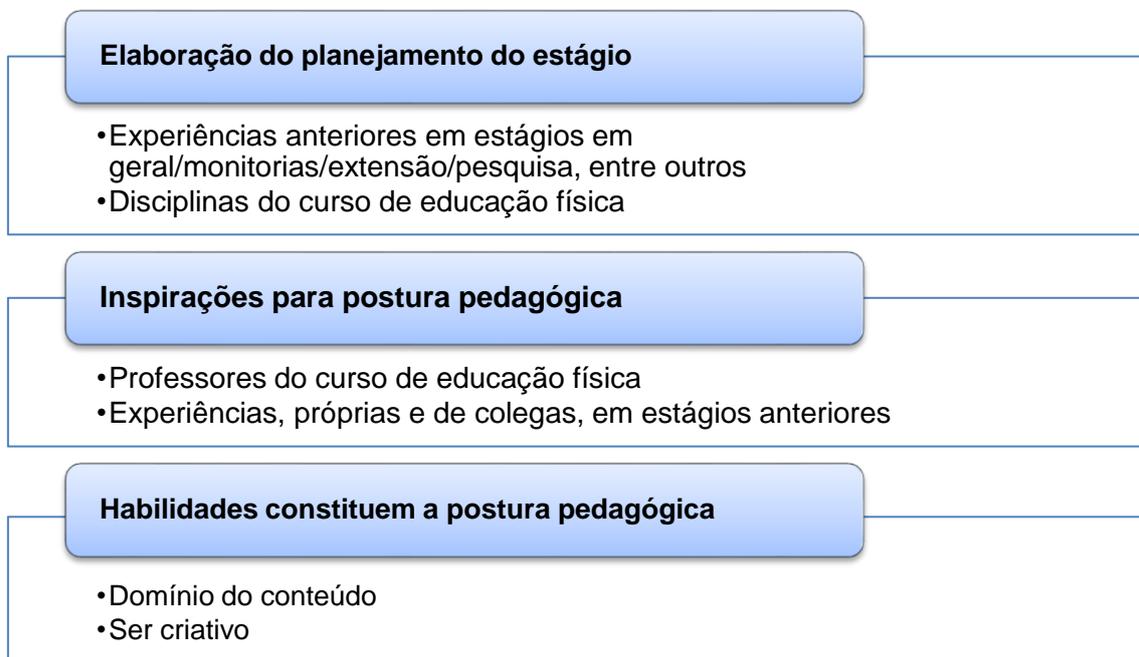
A questão três questionava ao participante em quais aspectos ele se baseou para elaboração do planejamento do estágio. As opções mais evidenciadas foram: experiências anteriores em estágios em geral/monitorias/extensão/pesquisa, entre outros; e a opção disciplinas do curso de educação física.

A questão quatro do questionário refletia sobre o tema das posturas pedagógicas adotadas no estágio e buscava entender quais seriam as fontes de

inspiração destas posturas docentes. Entre as respostas aquelas que mais se destacaram foi: professores do curso de educação física; e experiências, próprias e de colegas, em estágios anteriores..

A questão cinco do questionário instigou os estudantes a refletirem sobre as habilidades da docência, questionando quais habilidades constituem a postura pedagógica do professor. As alternativas que mais se destacaram foram: ter domínio do conteúdo: e ser criativo. A figura abaixo representa as categorias de análise das questões três, quatro e cinco e às opções que mais se destacaram.

**Figura 3:** Temas das questões três, quatro e cinco e opções mais destacadas.

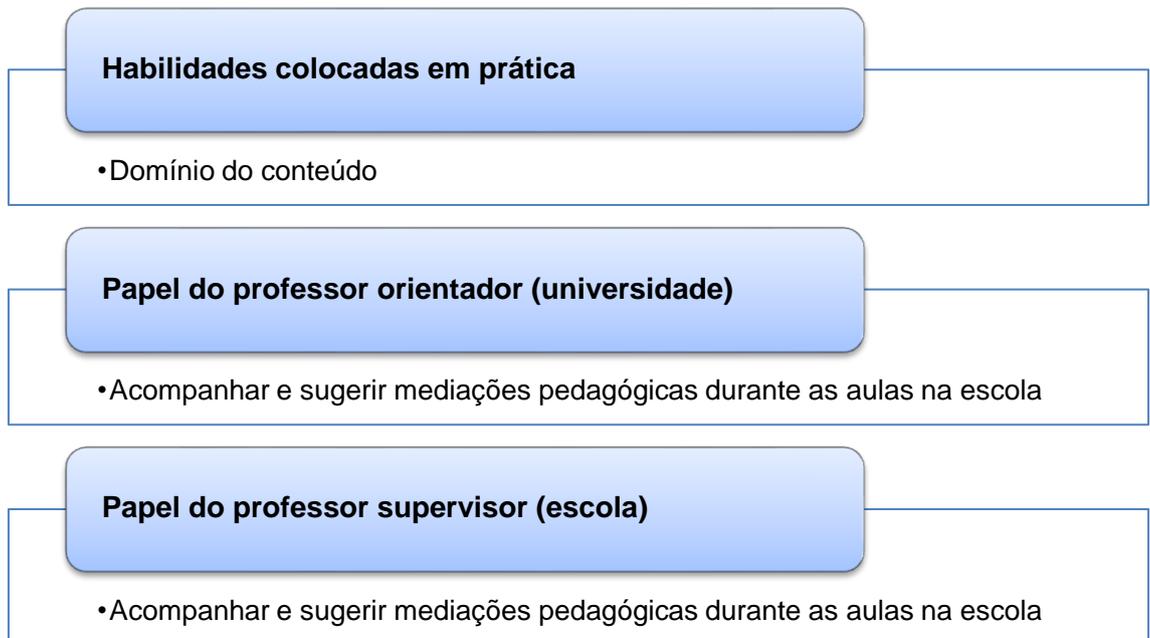


A questão seis tinha por intuito perguntar aos participantes, quais as habilidades que foram referendadas na questão anterior, eles, durante o período de estágio, conseguiram colocar essas habilidades em prática. O domínio do conteúdo aparece de forma significativa entre todas as repostas, sendo um facilitador para ministrar as aulas de educação física.

A questão sete do questionário perguntava aos estudantes: para eles qual foi o papel do professor orientador (universidade) durante o estágio. Aqui a alternativa: acompanhar e sugerir mediações pedagógicas durante as aulas na escola aparece como opção mais evidenciada. E, a questão oito nesta mesma lógica focava seu questionamento no papel do professor supervisor (escola) durante o estágio. Aqui a

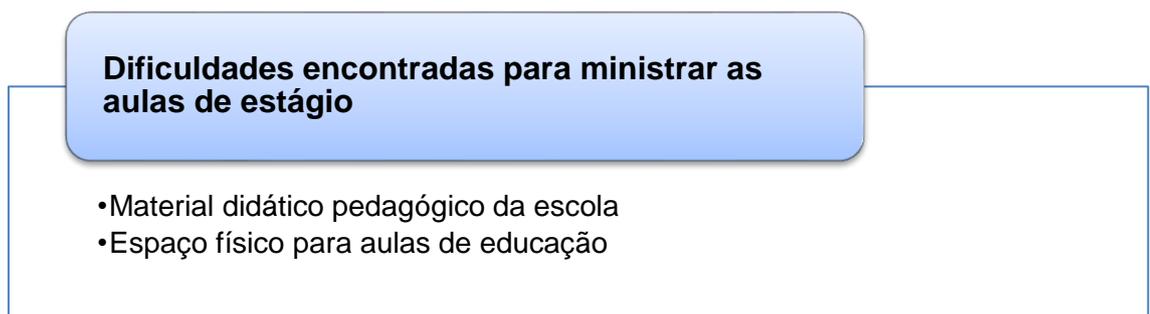
opção acompanhar e sugerir mediações pedagógicas durante as aulas na escola aparece como opção mais evidenciada. A figura abaixo representa as categorias de análise das questões seis, sete e oito e às opções que mais se destacaram.

**Figura 4:** Temas das questões seis, sete e oito e opções mais destacadas.



A questão nove e última do questionário buscava questionar os participantes da pesquisa de quais foram às dificuldades encontradas por eles para ministrar as aulas durante os estágios. O material didático pedagógico da escola: e espaço físico para aulas de educação foram às opções mais destacadas pelos participantes. A figura representa a categoria de análise da última questão assim como as opções mais destacadas nos questionários.

**Figura 5:** Tema da questão nove e opções mais destacadas.



Esses dados representam o entendimento que os participantes têm com relação à prática de estágio, esses dados apresentam na visão dos alunos quais os limites e as perspectivas que os acadêmicos têm com relação a prática de iniciação a docência.

## 5. RESULTADOS

Cada questão do questionário foi analisada separadamente das demais e as possíveis discussões foram feitas pela construção de categorias por informação assim como descrito anteriormente.

A primeira questão do questionário solicitava aos estudantes estagiários para que destaquem fatos marcantes e positivos durante sua prática de estágios curriculares. Nesta questão podemos evidenciar a categoria de Pontos marcantes individuais, onde a prática pedagógica que se dividiu em dois temas: A vocação, e entendimento pessoal. Podemos destacar outra categoria denominada Pontos marcantes da prática de ser professor, onde a prática pedagógica que se dividiu em dois temas; pautado na aula, e na preocupação com o aluno, ainda foi identificado à categoria de não ter pontos marcantes durante prática pedagógica.

Na análise das respostas desta primeira questão dos questionários foi identificado que três respostas tinham como semelhança, pontos marcantes mais individualizados, sendo que, entre as respostas dois estudantes evidenciaram o foco na vocação. De certa forma, esta vocação está vinculada a prática docente que se caracteriza de forma mais aparente no período dos estágios curriculares.

Na resposta destes estudantes eles não tinham convicção sobre a formação até o momento da prática docente desenvolvida nos estágios, contudo perceberam nestas experiências que tinha o “jeito” para dar aula. Para Barros, Silva e Vásquez (2011) o curso de licenciatura em educação física deve propiciar aos alunos a descoberta, deve ser um processo dinâmico de aprendizagem nas diversas áreas de atuação profissional, com a realidade atual para que o aluno conheça, compreenda e aplique na área escolhida a união da teoria com a prática.

A resposta do participante 11 pode exemplificar esta situação quando ele afirma que “Durante as práticas de estágio acabei vendo que levo jeito como professor escolar, desde o início do curso não gostava muito da ideia de dar aula em

escola, [...] vivenciar um estágio me abriu uma possibilidade com relação meu futuro sendo professor” (P,11).

Já com relação à resposta do participante 10 a vocação está vinculada ao gosto de dar aula, quando ele relata, “Descobri que gosto de dar aula para educação infantil, hoje trabalho em uma escola” (P,10). Cabe destacar que esta vocação foi estimulada já na sua primeira prática de estágio obrigatório do curso, o da educação infantil. Entretanto, esse participante nos trás esse tema voltado vocação para uma área mais específica de atuação profissional, se trata do primeiro estágio obrigatório do curso de licenciatura em Educação Física da UFRGS, com isso, Magalhães, Kobal e Gogoy (2009) afirmam que a Educação Física na educação infantil tem um papel de grande importância, pois a criança nessa fase está em pleno desenvolvimento das funções motoras, cognitivas, emocionais e sociais, que passam da fase mais individualista para as de vivência em grupo.

Ainda na categoria pontos marcantes individuais podemos destacar a resposta do participante 2, ao revelar que os estágios curriculares serviram para que ele se conhecesse mais como pessoa e de como lidar com o outro, bem como revela que os estágios serviram como ferramenta de se reconhecer enquanto professor em sua prática docente. ele afirma: “o mais impressionante é o lidar com o eu, com o pessoal, meus valores, meu agir diante das distintas populações, [...] os estágio me permitiram conhecer quem eu sou como pessoa, como eu lido com o outro”(P, 2).

Este “se conhecer” pode ser explicado pela análise mais individualizada da vida pessoal, isto é a importância de se levar em consideração a bibliografia pessoal de cada um. Batista (2012) acredita que a formação superior precisa tirar o aluno onde ele se torna apenas um imitador, que se refere ao como fazer para tendo uma condição mais crítica, para que ele se questione do por que e para que fazer, esse aluno deve ter autonomia e entendimento de como suas práticas pedagógicas interferem no meio em que atuará.

Ao dar continuidade às respostas da questão 1 a outra categoria analisada foi os Pontos marcantes da prática do ser professor articulados com momentos específicos da prática pedagógica. Na análise das respostas foi identificado que treze estudantes responderam o questionário de maneira que momentos marcantes durante a aula se caracterizavam em seus relatos. A prática pedagógica dos estágios acabou servindo para esses alunos como um meio de vivenciar a realidade

das escolas, com isso eles puderam colocar em prática, durante o estágio, toda teoria que foi vista durante o curso. A resposta do participante 1 pode exemplificar esta situação ao descrever que: “Os estágios curriculares são uma ótima forma do aluno pôr em prática as ideias e informações que ele aprende durante o curso. é uma grande aprendizagem, pegar mais experiência em criar planos de aula” (P,1).

Essas teorias se referem aos conteúdos da educação física, que enquanto no espaço dos estágios curriculares são utilizadas muitas vezes para elaboração de aulas. De certa forma, o papel da teoria para os estudantes é de iluminar e oferecer ferramentas para prática, que permitam questionar as ações dos sujeitos e de suas práticas pedagógicas, e ao mesmo tempo, fazer com que esses sujeitos questionem a si próprios, uma vez que teorias são explicações de uma possível realidade (PIMENTA E LIMA, 2004). A resposta do participante 14 nos mostra a importância de trazer novos conteúdos para aulas quando ele afirma, “[...], propiciar aulas mais divertidas e que fujam do convencional (largobol e período livre)” (P,14).

Enquanto, um momento de estágio, é possível entender a preocupação dos estudantes em planejar uma boa aula para turma, fazendo uso de todo conhecimento adquirido na sua formação. Esse relato nos mostra da importância da união da teoria com a prática enquanto professores para esses acadêmicos.

É importante salientar que no processo de estágio a insegurança dos estagiários nas aulas, pois se trata de um primeiro contato com a realidade escolar, com isso o feedback dos professores orientadores se mostra como algo a se destacar, visto que esse é o momento de aprendizagem e reflexão sobre sua postura pedagógica, segundo Zancan (2012) o orientador de estágio exerce um papel de grande importância no ensino e na trajetória dos acadêmicos em formação inicial, visto que cabe ao professor orientador auxiliar no desenvolvimento desse acadêmico nos estágios, com objetivo provocar avanços, construções e (re)construções que sem ele não ocorreriam.

O papel do estágio é levar os acadêmicos a uma análise das realidades sobre as quais irão atuar, com intuito de aprendizado para esse estudante, tornando o feedback do professor orientador como meio de aprimorar sua prática pedagógica podendo mostrar diferentes oportunidades de aprendizagem e reflexão da prática pedagógica, isso pode ser refletido na afirmação do participante 12 que descreve: “Suporte dos professores e monitores que acompanham os estágios, a partir de um

feedback ao final da prática docente, permitindo a reflexão sobre pontos que surgiram durante a aula”(P,12).

A análise dos questionários nos mostra que na maioria das respostas dos participantes, referente aos pontos marcantes e positivos estavam ligados à vivência prática de ser professor durante a sua aula. É importante lembrar que essa prática de estágio, também serve para que o estudante vivencie essa inserção no ambiente escolar. O participante 17 nos revela em seu relato como isso serviu de aprendizado quando ele afirma, “aprendi a lidar com o ambiente escolar, a conviver com professores e com todo o grupo escolar. o estágio me ajudou a olhar para o grupo escolar como professor” (P,17).

Dando continuidade ainda a questão um outro tema analisado entre os pontos marcantes da prática de ser professor se concentra na preocupação com o aluno, onde 1 participante da pesquisa em sua resposta coloca a preocupação com o aluno como ponto marcante durante o estágio. Os estágios obrigatórios da UFRGS são divididos em três, estágio no Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, a progressão de idade dos alunos onde os mais novos no Ensino Infantil e os mais velhos no Ensino Médio se fazem necessário, para que o professor durante prática pedagógica faça uso de propostas que estejam de acordo com a faixa etária dos alunos, assim exercitando qual a melhor abordagem pedagógica ideal para aquela idade.

A resposta do participante 4 exemplifica a ideia de abordagem específica para cada faixa etária quando afirma, “As experiências com alunos de diferentes faixas etárias onde cada turma tem um jeito e uma abordagem específica de lidar, construir as atividades e na condução das aulas e nas avaliações, [...]” (P,4). Segundo Almeida e Cauduro (2007) a proposta pedagógica do professor influencia na qualidade de sua aula e por consequência no interesse desses alunos participarem das aulas de educação física.

Contudo, para esta primeira questão do questionário ainda é pertinente destacar a resposta apresentada pelo acadêmico 3. Ele respondeu: “Que não teve nenhum” ponto marcante durante sua prática pedagógica. Ao ler de forma isolada esta resposta ela nos indica algumas interpretações, que permeiam algumas reflexões como: este estudante não quis responder a questão, ou ele realmente não percebeu seu estágio como um momento significativo da formação. Ou ainda o estágio, para ele, não se configurou num espaço marcante onde o entendimento do

que é ser professor foi revelado ou até mesmo incorporado por ele. E ainda é possível vislumbrar certo descontentamento com a própria formação ou curso.

Aqui destaca-se, o momento em que vive o curso de licenciatura desta universidade onde há uma reivindicação dos alunos sobre a necessidade de que o ingresso no curso seja feito pela licenciatura para que depois de formado o acadêmico retorne para finalizar a formação em bacharel. Neste sentido, é possível que este participante demonstre sua frustração ao responder que o estágio não lhe ofereceu momentos marcantes, porque na verdade ele não queria estar fazendo estágios nos ambientes escolares.

Segundo Rezer et al. (2014) instituições de ensino superior passaram a adequar seus currículos, onde buscava resolver problemas de caráter político, epistemológico e/ou administrativo. Com isso, podem aparecer dificuldades encontradas pelos estudantes em escolher por curso aparentemente diferente, mas que apresentam muitas semelhanças. Neste caso, muitos estudantes optam por fazer as duas graduações licenciatura e bacharelado. Conforme Gaya (2009) estruturaram-se diretrizes que necessitam de fundamentação epistemológica e de respeito à tradição cultural da educação física. Portanto, a tentativa de estabelecer limites rígidos nos processos formativos não se sustenta, inicialmente, no que se refere à própria produção acadêmica, que ainda não produziu argumentos para legitimar esta pretensão, pois é difícil justificar, a necessidade de uma formação dividida em licenciatura e bacharelado.

Seguindo com a análise das respostas, à segunda questão do questionário solicitava aos estudantes estagiários com respostas abertas, que a partir de suas experiências nos estágios obrigatórios, estes sugerissem mudanças nas propostas de tais disciplinas. Nesta questão podemos evidenciar as categorias denominadas: pontos para mudança durante prática docente, onde é possível identificar subdivisões organizadas em dois temas: pautado na escola, e a relação à aula. Outra categoria analisada é a pontos para mudança com relação à organização curricular focada na organização curricular.

Na análise das respostas dos estudantes foi possível identificar entre os Pontos marcantes para mudança pautados na escola em três respostas que sugerem a troca das escolas atuais de estágio, conforme descrições: “[...], o que poderia mudar eram as escolas.” (P,4), “As escolas.” (P,1), “Um maior leque de

escolas para os estagiários escolherem.” (P,5). A possibilidade de escolherem outras escolas para além das ofertadas pelo curso pode estar ligada a alguns pontos como acessibilidade, escolas que já tem conhecimento do funcionamento, escolas que estabelecem algum tipo de relação como, por exemplo, já ter sido aluno ou até mesmo estagiário. Contudo, na realidade investigada é possível perceber que a sugestão de outros campos de estágio está vinculada a realidade das escolas que as práticas da docência são vivenciadas.

A realidade, em tempos de crise na educação nacional, caracteriza a instituição escolar por dificuldade de estrutura, de funcionamento, de falta de materiais entre outras coisas. Bracht (2003), já afirmava que a Educação Física se depara com o problema de suprimento de materiais para aplicabilidade das aulas, assim como a manutenção das quadras esportivas ou ainda a construção destas. Tal perspectiva é reforçada pelos estudos de Damázio e Silva (2008) relatam que a ausência ou precariedade do espaço físico nas escolas para as aulas de Educação Física podem ser observadas sob dois aspectos: o da não valorização social desta disciplina (desvalorização de sua importância no desenvolvimento integral do educando) e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares.

A realidade da EF escolar requer muito mais do que reparos e construções de espaços, uma vez que, se pode valer de espaços diversificados, bem como materiais. Entretanto, não se deve forjar o movimento em detrimento à carência espacial, já que se acredita que as condições materiais – instalações, material didático, espaço físico - interferem de modo significativo na prática pedagógica.

Na análise das respostas a categoria pontos para mudança com o tema com relação à aula se evidencia 13 respostas. Em uma delas o professor supervisor surge como uma opção de mudança. O professor supervisor tem um papel importante para formação dos estudantes em estágio, ele serve como um mediador para a adaptação desse aluno com a realidade escolar. Não obstante, o participante 11 em sua resposta entende que durante suas práticas pedagógicas esse professor não cumpriu com essa expectativa quando afirma: “Apesar de ser uma experiência minha, acho que o professor da escola poderia ter um papel de auxílio maior do que os que eu tive em todos os estágios” (P,11).

Podemos observar no estudo de Rodrigues (2008) que a interação do supervisor e dos estagiários é fundamental para formação docente do acadêmico. O professor supervisor deve trabalhar em conjunto com o professor orientador para uma melhor formação desse acadêmico. Compartilhando dessa ideia Winch et. al. (2006) afirmam que, os professores supervisores devem ter em mente que seu papel de formador de futuros professores se trata de um processo de compartilhamento de responsabilidades com o professor orientador durante o processo de estágio. Santos (2004) também expressa essa ideia ao afirmar que a troca de experiências entre estagiário e supervisor agrega muito conhecimentos a eles, sendo possível ter o professor supervisor como uma referência na escola.

Entretanto o participante 11 nos relata em sua resposta que não é isso que ocorreu em suas experiências de estágio, fazendo com que isso seja um ponto para se mudar nos ECS. Em um estudo de Albuquerque (2007) nos mostra que de maneira geral, que os professores supervisores ainda não possuem participação referente a formação docente dos estagiários, mesmo quando esses estagiários são recebidos por eles nas escolas.

Dando continuidade as respostas da categoria pontos para mudança com o tema: com relação à aula. As respostas dos questionários relatam que o tempo destinado para prática de estágio é insuficiente para trabalhar conteúdos propostos da melhor maneira, a resposta do participante 17 e 14 pode dar sentido a esse questionamento quando afirmam, “Mais tempo de campo e mais preparo” (P,17), e “O tempo de estágio é bastante curto e assim fica difícil de trabalhar algo com mais profundidade no conteúdo” (P,14).

Ao refletir sobre o tempo destinado aos estágios, resgata-se o PPC (projeto pedagógico do curso educação física) da UFRGS o curso de licenciatura em educação física e identifica-se o total de horas que se destina aos estágios curriculares. O documento prevê que 450 horas são destinadas aos estágios, destas, 150 são para o estágio curricular obrigatório na educação física infantil, 150 horas estágio obrigatório na educação física no ensino fundamental e 150 horas no estágio obrigatório na educação física no ensino médio.

Para Pimenta (2013), o estágio curricular obrigatório não se configura com uma disciplina, e sim com uma oportunidade de inserção dos alunos da universidade para tomar conhecimento da realidade escolar. O estágio tem grande papel na formação de professores pelo fato de se aproximar com essa realidade, mas como

relatado pelos participantes esse tempo destinado a ele não está sendo suficiente. O estágio supervisionado é o eixo central na formação de professores, pois através do estágio que o graduando tem acesso aos conhecimentos para construção da identidade docente do estudante. (PIMENTA e LIMA, 2004).

Segundo Agostini (2010) a questão mais importante sobre os estágios não deve se centralizar no aumento ou diminuição da carga horária dos estágios curriculares, mas sim em desenvolver maneiras que ele possa ser desenvolvido com qualidade, independente das horas destinadas para ele. Com isso, devemos entender o estágio como ferramenta que forneça conhecimentos sobre o que é ser professor para esses estagiários, os estágios antes de mais nada devem agregar na formação dos estudantes com uma aproximação da realidade escolar independente do tempo destinado para ele.

Em outra análise sobre os Pontos para mudança com relação à organização curricular destacamos duas respostas. Na análise dos questionários, três participantes responderam a questão dois fazendo uma reflexão sobre como o currículo do curso de licenciatura em Educação Física é composto. O participante seis em sua resposta entende que três estágios obrigatórios seria muita demanda para os acadêmicos, quando afirma “[...] 3 estágios obrigatórios é uma demanda grande e exigente. O acadêmico deveria ter 1 estágio obrigatório e optar, se for do interesse, em cursar os demais” (P,6).

Em contrapartida, o participante 16 em sua resposta entende que durante os estágios a falta de contato com os anos iniciais e finais do ensino fundamental deixaram a desejar como prática pedagógica. Sua resposta revela que: “Colocaria 2 estágios no ensino fundamental, para as séries iniciais e para as séries finais” (P,16). Barros, Silva e Vásquez (2011) afirmam que para diversos pesquisadores da área a inserção dos alunos na prática de estágio nos semestres finais do curso é entendido como um problema, visto que esse tempo tem sido insuficiente para formação de professores.

Entendido isso, o contato dos estudantes da licenciatura com a escola desde o começo do curso seria interessante, mostrando a realidade em que a escola vive desde o início da formação como um meio de mostrar as possíveis dificuldades que esse aluno após formação irá encontrar. Entretanto, Agostini (2010) defende que os estágios supervisionados proporcionem mais qualidade, independente das horas

destinadas para prática. É importante entender que o estágio forneça subsídios para formação desse acadêmico independente do tempo destinado para prática.

As questões em seguida se apresentaram como questões fechadas, onde era possível assinalar mais de uma opção e podendo em alguns casos complementar suas respostas com justificativa ou explicação sobre. Desta forma a análise se deu pelo número de vezes em que a resposta foi assinalada, sendo possível analisá-las de forma isolada ou até mesmo em comparação uma com as outras.

Com relação à questão três onde perguntava ao participante em quais aspectos ele se baseou para elaboração do planejamento do estágio. As opções mais evidenciadas foram: experiências anteriores em estágios em geral/monitorias/extensão/ pesquisa, entre outros em nove questionários; e a opção disciplinas do curso de educação física em 14 questionários. Ainda assim com menos expressividade as opções experiências anteriores ao ingresso no curso; conteúdos/conhecimentos de sua preferência; características dos alunos; conteúdos do curso de educação física foram evidências.

Sobre a opção experiências anteriores em estágios em geral/monitorias/extensão/ pesquisa, entre outro, foram nove respostas que indicaram que esta experiência está ligada as práticas das quais os estudantes já tiveram contato anteriormente aos estágios. Desta forma, é possível analisar que tais experiências podem estar ligadas a estágios não obrigatórios, ao Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), ou as monitorias e bolsas, por exemplo. Gatti (2013) aponta que com o Pibid ocorre um aperfeiçoamento da formação inicial de docentes. Com isso, o aluno em formação pode estar envolvido com a escola pública desde o início, podendo ser essa sua iniciação a realidade escolar.

Entendemos que a universidade tem um papel fundamental na formação do estudante, mas a possibilidade desse estudante vivenciar desde o planejamento a prática de ser professor no início do curso é enriquecedora para essa formação, dito isso Nóvoa (1995) afirma que, a universidade tem um papel importante na formação docente. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural, mas a bagagem que o professor adquire na escola através das experiências e da reflexão sobre a experiência é fundamental para sua formação docente.

Segundo Souza e Noronha (2010), projetos de extensão no campo da Educação podem contribuir significativamente nesse processo de formação inicial por meio de ações que agreguem nos seus conhecimentos obtidos. Projetos de extensão se constituem então em um espaço para que o estudante vivencie e exercite a prática de ser professor, onde Freire (1996) entende que esse é um momento fundamental para que o aluno faça uma reflexão sobre a prática de ser professor, pois é pensando na prática de maneira crítica que ela se consolida. A extensão e monitoria proporciona uma autoanálise sobre as ações pedagógicas, mostrando ao estudante possibilidades da prática.

Quando refletimos sobre planejamento podemos entender que ele está presente em toda nossa vida, mas a utilização do planejamento na área docente se torna algo essencial para os professores ou futuros professores. Um bom planejamento onde exista um progresso pedagógico sobre o conteúdo de ensino se torna algo importante, pois a falta de um bom planejamento para as aulas acaba tornando as aulas repetitivas e desestimulantes para os alunos. De acordo com Libâneo (2017) o planejamento escolar é uma tarefa do professor que tem a função de prever as atividades didáticas pedagógicas no que se refere organização e coordenação juntamente com os objetivos propostos, podendo ser adequado no decorrer do processo de ensino. Com a inserção dos estudantes em bolsas como a do Pibid podem auxiliar na produção de um bom planejamento para os estágios obrigatórios.

Outra opção aparece nas respostas dos participantes são as disciplinas do curso, na análise dos questionários 14 participantes assinalaram que se baseiam para o planejamento do estágio em disciplinas do curso de educação física. O curso de licenciatura em Educação física em sua grade curricular oferece aos acadêmicos disciplinas que podem auxiliar na elaboração de um planejamento para o estágio, entretanto, algumas disciplinas foram destacadas pelos participantes como fontes de referência para suas elaborações de planejamento de estágio, são elas: Fundamentos da Educação Física na Educação Infantil; Fundamentos da Educação Física no Ensino Fundamental; Fundamentos da Educação Física no Ensino Médio.

Santos (2004) afirma que na rotina acadêmica é claro o envolvimento, com interesse, dos acadêmicos quando a universidade propicia a oportunidade de

colocar conhecimentos de caráter teórico em prática. As disciplinas citadas pelos participantes com exceção dos esportes são disciplinas que no currículo da Educação Física da UFRGS antecede os estágios, servindo como preparo para os acadêmicos quando forem para prática pedagógica dos estágios obrigatórios.

A ementa da disciplina Fundamentos da Educação Física na Educação Infantil aborda “O ensino das habilidades motoras fundamentais, jogos, atividades rítmicas e ginástica no contexto da educação infantil. Estuda a avaliação do crescimento corporal e das capacidades coordenativas” (PPC, 2012, p.57). A ementa da disciplina Fundamentos da Educação Física no Ensino Fundamental “Aborda o ensino das habilidades motoras fundamentais e especializadas, jogos, esportes, atividades rítmicas, ginástica e lutas no contexto dos anos iniciais e dos anos finais do ensino fundamental” (PPC, 2012, p.58). E ainda a ementa da disciplina Fundamentos da Educação Física no Ensino Médio “Aborda o ensino dos esportes, dos jogos motores, das lutas, das ginásticas, das práticas corporais expressivas e as representações sociais vinculadas ao campo da saúde e do lazer” (PPC, 2012, p.58).

Essas disciplinas discutem abordagens pedagógicas para que encaminhem a prática de ensino, propõe a aplicação elaboração de planos de ensino. O núcleo Fundamentos da educação na escola: tem por objetivo que os graduandos desenvolvam habilidades e conhecimentos ligados às práticas corporais sistematizadas nas diferentes etapas de ensino. Formado pelas disciplinas Fundamentos da Educação Física na Educação Infantil, Fundamentos da Educação Física no Ensino Fundamental e Fundamentos da Educação Física no Ensino Médio (PPC, 2012). Os fundamentos tem grande importância como componente curricular, pois faz aproximação do acadêmico com a prática de ser professor.

A questão quatro do questionário solicitava aos estudantes, que marcassem onde suas posturas pedagógicas eram inspiradas. Aqui as opções como professores conhecidos, amigos, parentes, entre outros; seus professores da escola básica; e princípios teóricos das abordagens metodológicas da educação física surgem como possíveis respostas, contudo aquelas que mais se destacam foram professores do curso de educação física em seis questionários; e experiências, próprias e de colegas, em estágios anteriores em 12 questionários.

Nesta questão há um fato que deve ser analisado com cuidado pois, dos 18 questionários, somente seis evidenciaram os professores do curso de educação física, as inspirações para as posturas geralmente estão vinculadas aos professores das disciplinas do curso, onde muitas vezes os acadêmicos tem como espelho ou referência para as suas vivências. Contudo, no questionário mesmo com esta importância evidenciada da literatura as respostas indicam que somente seis estudantes lembram-se dos seus professores do curso. Este fato pode estar relacionado a uma falta de vínculo das disciplinas do curso com o processo de estágio, ou até mesmo a falta de percepção de que as práticas e exemplos oriundos das disciplinas do curso podem ser transformadas, aplicadas, e ou ressignificadas em ações pedagógicas no período de estágio curricular.

Seguindo a análise dos questionários, 12 participantes assinalaram que suas posturas pedagógicas são inspiradas na opção experiências, próprias e de colegas, em estágios anteriores. Entendemos isso como a percepção que os participantes têm sobre o papel de educador que o professor tem em suas mãos, é importante que o professor tenha uma postura crítica de si mesmo, é necessário que se perceba as reais necessidades dos alunos. Becker (2001) mostra o quanto a crítica não está presente no dia a dia dos professores e de quando o professor utilizar metodologias ultrapassadas mantém o professor preso em seus conceitos, fazendo com que ele não perceba o que o prende no seu fazer e pensar.

A questão cinco do questionário perguntava aos estudantes, quais habilidades constituem a postura pedagógica do professor. As opções ser observador, ser paciente, aceitar críticas, ser sensível. Saber ensinar e identificar a melhor maneira de ajudar os alunos com dificuldades. Adotar posturas pedagógicas diferentes para alcançar seus objetivos. Estabelecer comunicação direta com os alunos. Surgem como possíveis respostas, contudo aquelas que mais se destacam foram: ser criativo e ter domínio do conteúdo. Destaco essas duas opções das demais, pois ao analisar as respostas dos questionários essas opções foram assinaladas por todos os 18 participantes, tornando assim na opinião dos estudantes as principais habilidades que constituem a postura pedagógica de um professor. Com relação à opção Domínio do conteúdo, o professor deve saber ministrar uma boa aula, deve sempre contribuir com o aprendizado do aluno, com

isso cabe o professor saber se o conteúdo de aula está sendo passado aos alunos da melhor maneira.

Professores de Educação Física devem produzir aulas de maneira que consigam abordar o conteúdo proposto por eles, mas antes de tudo ter domínio para que seja trabalhado com mais profundidade nas escolas, assim alguns passos são muito importantes para estruturação de uma boa aula, Libâneo, (2017) descreve que os passos didáticos são antes de tudo a preparação do conteúdo, logo em seguida a introdução desse conteúdo que vai ser trabalhado, com isso a transmissão e o entendimento da matéria proposta, instigando situações problema, para novas perguntas e possíveis soluções. Ainda é possível observar professores de educação física que restringem seus conteúdos das aulas pela concepção esportivista. Por muita das vezes esses conteúdos são distribuídos de uma maneira desordenada, sem uma sequência lógica consistente. Ainda é comum esses conteúdos serem transmitidos de maneira superficial, apenas com o saber fazer, o que acaba tornando esses conteúdos propostos superficiais (DARIDO, 2001).

Dando sequência as Habilidades que constituem a postura pedagógica do professor outra opção que aparece em todos os questionários como resposta é o Ser criativo. Vinha (2010) acredita que para ser criativo não é preciso ser um estudioso, todas as pessoas possuem condições de explorar esse lado mais criativo, só precisam exercitar esse atributo. Cabe ao professor de educação física buscar métodos criativos para ministrar aulas que por muitas vezes não são aderidas pelos alunos, podendo através de atividades mais lúdicas que sejam atraentes para esses alunos consigam explorar com mais profundidade um conteúdo proposto, o trabalho com atividades criativas e lúdicas devem ser através de novas experiências e descobertas.

Simeoni, Carvalho e Jardim (2015) entendem que atividades criativas e lúdicas não devem ser limitadas aos jogos e brincadeiras, mas que ao mesmo tempo tragam sentimentos de prazer entrega e união dos envolvidos. Para Luckesi (2000) são atividades que possibilitam uma experiência completa, se envolvendo por inteiro.

Seguindo com a análise dos questionários a questão seis tratava de perguntar aos participantes, foi possível colocar essas habilidades tratadas na

questão anterior em prática durante o período de estágio. Aqui Todos participantes responderam de maneira afirmativa, que foi possível colocar essas habilidades em prática.

Nas análises das respostas todos participantes responderam a questão seis de maneira que conseguiram colocar essas habilidades em prática, mas em 11 respostas o domínio do conteúdo como facilitador da prática de ser professor estava presente na justificativa para a sua respostas. Os participantes quatro oito e 12 demonstram isso quando afirmaram: “Eu consegui planejar conteúdos de aula que eu já tivesse familiaridade e que a turma aderisse isso me ajudou muito para ministrar as aulas e ter controle da turma” (P,4),” Eu já sabia o que eu queria trabalhar com eles antes mesmo da visita, pois já trabalho com handebol a um tempo e isso me deixa mais confortável durante o estágio” (P,8), “ [...] o professor deve mostrar segurança em suas aulas, qualquer dúvida deve ser respondida aos alunos. Tinha bem definido no meu planejamento o que iria passar pra eles por isso acho que consegui dar boas aulas”.(P,12).

Podemos entender o domínio do conteúdo como um facilitador para prática de estágio, a familiaridade com o conteúdo facilita esse papel de professor durante os estágios. Essa habilidade acaba virando algo essencial nas aulas, pois através desse domínio se torna mais fácil o aprofundamento pedagógico do conteúdo proposto nas aulas tornando a experiência para os alunos mais rica.

Porém é importante lembrar que os professores devem diversificar esses conteúdos, para que os alunos tenham a possibilidade de vivenciar diferentes práticas corporais e assim o professor obter uma maior participação dos alunos nas aulas de educação física. Darido (2004) evidencia que, mesmo a educação física sendo uma das disciplinas que os alunos mais gostam, é também aquela que tem menos importância para esses alunos comparados às outras disciplinas.

Segundo Almeida e Cauduro (2007) a falta de interesse dos alunos nas aulas de educação física é reflexo professores que não diversificam seus conteúdos de aula, ainda afirmam que esse desinteresse se dá pelo fato dos professores ministrarem apenas o mesmo conteúdo em todas as aulas e séries.

A questão sete do questionava os estudantes de qual foi o papel do professor orientador durante prática docente. Aqui as opções como Organizar as atividades dos estagiários; auxiliar na elaboração do planejamento e realização das aulas; motivar e incentivar práticas e reflexões teóricas que contribuem com sua identidade docente; e refletir a prática pedagógica nas reuniões de orientação surgem como possíveis respostas, mas a que mais se destacou devido o número de vezes em que foi assinalada comparado às demais foi, acompanhar e sugerir mediações pedagógicas durante as aulas na escola onde todos os 18 participantes marcaram como o papel do professor orientador teve para eles.

O professor orientador de estágio tem um papel muito importante para os acadêmicos durante sua formação, pois cabe a ele auxiliar no desenvolvimento desses acadêmicos durante estágio curricular obrigatório, com objetivo de provocar construções pedagógicas que sem ele poderiam não aparecer durante o estágio (ZANCAN, 2012). O professor orientador exerce algumas funções que são indispensáveis, Albuquerque (2007) relata algumas como, orientar os estagiários para tirar possíveis dúvidas a respeito das aulas do estágio, observar o desenvolvimento dos estagiários durante a prática docente e avaliar o desempenho dos estagiários durante prática.

Durante os estágios muitos alunos se deparam com o primeiro contato com a realidade escolar, isso pode trazer um sentimento de insegurança pelo medo de errar. A experiência de estágio junto com os momentos vivenciados pelo estagiário podem se transformar em sentimento de dúvida e até medo de errar, características comuns para essa etapa (HUBERMAN, 1992). O orientador de estágio através de mediações pedagógicas durante o estágio consegue fazer com que esse aluno reflita sobre sua prática pedagógica, realizando autoanálise do que deu certo em prática e o que não deu certo no estágio (ZANCAN, 2012).

A questão oito do questionário seguia a mesma lógica da questão sete, porém era questionado qual o papel do supervisor durante prática docente. Aqui as opções como organizar as atividades dos estagiários; auxiliar na elaboração do planejamento e realização das aulas; motivar e incentivar práticas e reflexões teóricas que contribuem com sua identidade docente; e refletir a prática pedagógica nas reuniões de orientação surgem como possíveis respostas, mas destaco a opção

acompanhar e sugerir mediações pedagógicas durante as aulas na escola como a mais assinalada pelos participantes, essa opção aparece nas respostas de 11 questionários.

Os estágios obrigatórios na maioria das vezes se torna o primeiro contato dos alunos em formação com a realidade escolar, por se tratar de uma experiência nova isso pode causar insegurança para esses alunos. Cabe ao professor supervisor o papel de acolher esses alunos para que essa tensão em ministrar aulas no âmbito escolar seja vencida. Com isso, Milanesi, Manini e Rocha (2008) afirmam que a experiência de estágio para grande maioria é o primeiro contato com a escola no papel de professor, é comum que essa situação causa tensão e dúvidas nos estágios, mas quando esses estagiários são bem acolhidos pelo professor supervisor esse medo é vencido.

Podemos entender que o papel do supervisor é de grande importância para essa prática docente, mas Santos (2004) alerta que, apesar de importante o aluno criar esse vínculo com professor supervisor para uma parceria produtiva. Contudo, é preciso tomar cuidado, pois não é incomum situações onde o supervisor se sinta julgado profissionalmente pela sua maneira de ministrar uma aula, podendo assim criar uma situação desconfortável para as duas partes durante esse processo de estágio. Não obstante, para Vincensi (apud Montiel, 2010), a participação do supervisor vai além do acompanhamento e planejamento do estagiário, o entendimento que o professor a adquiriu da turma e a experiência como professor podem contribuir muito com a organização do planejamento, assim como um trabalho conjunto acompanhando o estagiário nas aulas.

A questão nove e do questionário questionava os acadêmicos de quais dificuldades foram identificadas durante os estágios. Aqui as opções como participação/aceitação dos alunos; colocar em prática seu planejamento nas aulas desenvolvidas; colaboração do professor supervisor; orientação do professor orientador surgem como possíveis respostas, mas destaque somente duas opções que foram as mais assinaladas pelos participantes, material didático pedagógico da escola em 12 respostas; e espaço físico para aulas de educação física em 11 respostas.

As escolas públicas são carentes no que se referem aos recursos didáticos para as práticas pedagógicas da Educação Física, esse fato pode ser entendido como uma falta de recursos financeiros para escola. É importante refletir que essa falta de material pode ser umas das maiores dificuldades para ministrar aulas de educação física, não só na prática docente de estágio, mas também para o professor supervisor. Esses materiais dão suporte e auxiliam na prática pedagógica, a falta de material nas escolas faz com que o planejamento dos estagiários fique por muitas vezes sendo adaptado, fazendo com que diminua o aproveitamento das aulas.

Segundo Bracht (2003), os materiais didáticos e até mesmo instalações adequadas são necessárias para prática docente, pois sem ou a falta delas pode comprometer o trabalho pedagógico. Sendo assim, fica evidente a necessidade de as escolas obterem um maior número de matérias referentes às aulas, bem como melhorar a manutenção de espaços para realização das aulas. Tais recursos são na verdade ferramentas didáticos pedagógicos utilizados nas aulas, com a ideia de estimular o aluno a participação das aulas. (CANESTRARO, KULAI e KOGUT, 2008).

Seguindo a análise dos dados outra opção que aparece nas respostas dos questionários na questão 9, faz referencia aos espaços físicos para aulas de educação física. Espaços físicos adequados para as aulas de educação física dão condições de trabalho para o professor e uma oportunidade de aprendizado melhor para os alunos. A falta de um espaço físico ou a qualidade pode influenciar negativamente no desenvolvimento da aula com relação à motivação dos alunos. Cabe ao professor buscar estratégias para se adaptar a essas dificuldades, pois a condição financeira da maioria das escolas públicas não permite um espaço “ideal” para realização das aulas de educação física.

A escola dispõe de seu próprio espaço físico para que os professores possam usar nas aulas de educação física, onde nem sempre é o ideal, mas é possível é que os professores adaptem esses espaços para suprir as necessidades para realizar às aulas. É possível uma adaptação das condições existentes, reinventando e criando espaços para realização das aulas, apenas utilizando do espaço disponível (SOUZA e BENITES, 2013).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância de se estudar o estágio nos dias de hoje, se fundamenta na preocupação em qualificar os processos formativos. O estágio sempre será um momento importante tanto para cursos como acadêmicos, pois é o espaço de experimentação da docência. A reflexão destes momentos dos estágios ainda promove na formação a vivência do que realmente é ser professor, promovendo o entendimento sobre as mazelas e angústias de trabalhar na escola, mas, contudo, também favorecem a percepção da importância e valorização desta profissão para o desenvolvimento de crianças jovens e adultos.

Na busca de responder ao problema de pesquisa que instigava a compressão de quais seriam os limites e perspectivas da proposta de estágio de docência do curso de Educação Física – licenciatura da esefid, na percepção dos estudantes estagiários concluímos que como limites para realização do estágio estão os materiais didáticos, os espaços físicos das aulas, os professores supervisores, e o tempo destinado aos estágios.

Foi constatado que a falta de materiais se torna um limite para realização das aulas de estágios obrigatório, isso faz com que os professores tenham que buscar maneiras de suprir essa ausência de materiais nas aulas de educação física, o material serve como suporte ao professor, pois possibilita ao professor desenvolver diferentes práticas com auxílio dos materiais estimulando a turma a participar das aulas.

O espaço físico também se torna um limite para realização das aulas de educação física, já que a falta de um espaço físico adequado para prática acaba tornando as aulas desestimulantes para os alunos, fazendo com que percam interesse nas aulas de educação física. Esse problema está vinculado a realidade das escolas que as práticas da docência são vivenciadas, as escolas públicas carecem de uma estrutura própria para aulas de educação física seja em relação ao material ou espaço físico para as aulas.

Ainda assim, uma fragilidade apontada pelos questionários a do professor supervisor que serve como um mediador para a adaptação do aluno com a realidade escolar. No entanto, na percepção dos estagiários esse professor não teve um papel de colaborador na formação dos acadêmicos, fazendo com que isso seja algo a melhorar na prática docente. Os estagiários acabam perdendo a oportunidade de

enriquecer sua prática docente com alguém que já está inserido no ambiente escolar a mais tempo.

O tempo destinado aos estágios foi outro fator limitante durante a realização dos estágios segundo os estagiários, porém é importante salientar o que dizem Agostini e Terrazam (2010) que entendem que o estágio supervisionado deve proporcionar qualidade, independente do tempo reservado para ele. Com isso, o estágio deve ser entendido como prática de iniciação a docência que tem como objetivo fornecer subsídios para formação acadêmica independente do tempo destinado para ele.

Com relação às perspectivas foi possível perceber na análise das respostas, a descoberta pela vocação, experimentação a docência, e o contato com o aluno. A descoberta pela vocação está ligada a prática de estágio, pois ela se torna mais aparente nesse período. Durante formação muitos acadêmicos ainda estão se descobrindo como profissionais, o estágio acaba servindo para aproximar o estagiário da realidade escolar e apresentar a possibilidade de seguir seu futuro profissional no ambiente escolar.

O estágio serve para inserir o aluno em formação no ambiente escolar, assim podendo experimentar o que é ser professor. Este momento da formação pode colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos durante a formação em uma situação com alunos das escolas da rede pública, esse contato com os alunos também se torna algo positivo durante prática, visto que durante sua formação os acadêmicos praticam com seus colegas de formação a prática de ser professor, mas essa prática com colegas ainda se torna distante do que realmente seria a com alunos das escolas em que os estágios são realizados.

A prática de ser professor proporciona ao acadêmico a possibilidade de colocar em prática toda teoria vista no curso, esse processo é importante na formação do futuro professor, pois mostra as reais dificuldades que o ambiente escolar apresenta, proporcionando aos estagiários a possibilidade de colocar o planejamento com alunos das escolas da rede pública. Os estágios podem fazer com que os alunos se descubram como professores, podendo mostrar as possibilidades de atuação, podendo seguir como professor de escola pública ou até mesmo creche.

A partir deste estudo entendo como uma necessidade de pesquisa trabalhos que busquem entender, na visão do professor supervisor qual seu papel na formação dos acadêmicos em estágio obrigatório.

O estágio supervisionado é um componente curricular do curso onde deve ser observado com cuidado, pois representa a inserção do acadêmico nas reais situações de trabalho, com isso é importante dar voz aqueles que vivenciam esse momento, mostrando seus limites e perspectivas.

## REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, P. C.; CAUDURO, M. T. O desinteresse pela Educação Física no ensino médio. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 106, p. 59, 2007.
2. AGOSTINI, S. A configuração do estágio curricular em cursos de licenciatura e as atuais normativas legais. **Revista Teias**, v. 11, n. 23, p. 14, 2010.
3. BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009
4. BARROS, J. D. S.; SILVA, M. F. P.; VÁSQUEZ, S. F.. A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. **Atos de pesquisa em Educação**, v. 6, n. 2, p. 510-520, 2011.
5. BATISTA, P. Modelação da competência: desafios que se colocam ao estágio profissional. In: BATISTA, P. et al. A (re)configuração da identidade profissional no espaço formativo do estágio profissional. In: NASCIMENTO, J. V. do; FARIAS, G. O. (Org.) **Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção**. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012.
6. BECKER, F. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001
7. BENITES, Larissa C. **O professor-colaborador no estágio Curricular Supervisionado em Educação Física: Perfil, Papel e Potencialidades**. 184 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade, Instituto de Biociências, Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2012.
8. BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 13, n. 2, p. 282-287, 1992.
9. BETTI, M. ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: Uma Proposta de Diretrizes Pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte–Ano**, v. 1, 2002.
10. BORGES, C.; DESBIENS, J. **Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança**. Campinas: Autores Associados, 2005.
11. BORGES, Cecilia. A formação docente em Educação Física em Quebec: saberes espaços, culturas e agentes. **Trajetória e processos de ensinar e aprender: práticas e didáticas**, p. 147-174, 2008.
12. BRACHT, V. et al. **Pesquisa em ação: Educação física na escola**. Ijuí, RS. 3ª Edição. Editora Ijuí, v.10. 2003.
13. BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Ensino Superior. **Parecer n. 0058**, de 18 de fevereiro de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. Brasília, 2004.

14. \_\_\_\_\_. **Resolução n.7**, de 31 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física em nível superior, de graduação plena. Brasília, 2004b.
15. \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação (CNE)/ Câmara de Educação Superior (CES). **Parecer nº 58** de 18 de fevereiro de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação, 2004.
16. \_\_\_\_\_. Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário da União**, ano CXXXIV, n. 248, 23.12.96.
17. CANESTRARO, J. F.; ZULAI, L. C.; KOGUT, M. C. Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influencia no trabalho escolar. In: **VIII Congresso Nacional de Educação-EDUCERE. 8**, 2008., Curitiba.
18. DAMAZIO, M. S.; SILVA, M. F. P.. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Pensar a prática**, v. 11, n. 2, p. 189-196, 2008.
19. DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em educação física escolar**, Niterói, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001.
20. DARIDO, S. C.. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.
21. DUBAR, C. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. **Porto: Porto Editora**, 1997.
22. DUBAR, C.. A socialização como incorporação dos habitus”: in. **DUBAR, C. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes**, p. 77-95, 2005.
23. ESEFID/UFRGS. Projeto pedagógico de curso de Educação Física, 2012.
24. FELDEKERCHER, N. O estágio curricular acadêmico como componente teórico e prático em cursos de formação inicial de professores. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 10, n. 115, p. 110 -117, 2010.
25. FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar em revista**, n. 32, 2008.
26. FIORENTINI, D. A pesquisa e as práticas de formação de professores de matemática em face das políticas públicas no Brasil. **Boletim de Educação Matemática**, v. 21, n. 29, 2008.
27. FORMOSINHO, J.. A formação prática dos professores: da prática docente na instituição de formação à prática pedagógica nas escolas. **Revista Portuguesa de Formação de Professores**, v. 1, n. 37-54, 2001.

28. FORMOSINHO, J.; NIZA, S.. Iniciação à prática profissional nos cursos de formação inicial de professores. **Formação de Professores. Aprendizagem profissional e ação docente**. Porto: Porto Editora, p. 119-139, 2009.
29. FORTES, V. M. B. **A constituição da identidade do professor caboverdiano nas relações sociais e de trabalho**. 213f. Tese (Doutorado Educação – Psicologia da Educação) – Centro de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.
30. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
31. FUJINO, Asa; VASCONCELOS, Michele de Oliveira. Estágios: reflexões sobre a ação didático– pedagógica na formação do profissional da informação. **Revista CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 40-58, abr. 2011.
32. GATTI, Bernadete Angelina. Avaliação qualitativa dos projetos Pibid implementados em instituições de Ensino Superior–IES localizadas nas regiões Sudeste e Sul. **Relatório Técnico**. São Paulo: OEI/CAPES, 2013.
33. GAYA, A. **Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa**. Artmed: Porto Alegre, 2008.
34. GAYA, A. Educação Física: A vertente pedagógica da cultura corporal do movimento humano OU 100 Parágrafos em defesa da formação única: Subsídios para o debate sobre a reformulação curricular na EsEF-UFRGS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de educação Física. MIMEO, **Porto Alegre: agosto de 2009**
35. HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores, IN: NÓVOA, A.(org.), **Vidas de professores**. Porto: Porto, p. 31-62, 1992.
36. LEONE, N. M.; LEITE, Y. U. F. O início da carreira docente: implicações à formação inicial de professores. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 3, n. 6, p. 236-259, 2011. Disponível em: <http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/195/pdf>. Acessado em 5 de junho de 2019
37. LIBÂNEO, José Carlos. **didática**. Cortez Editora, 2017.
38. LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póesis Pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.
39. LOPES, A. et al. Estudo Exploratório sobre Currículo de Formação Inicial e Identidade Profissional de Docentes do 1ºCEB: indícios sobre o papel do envolvimento dos estudantes na gestão do seu currículo de formação. **Revista Portuguesa de Educação**, Minho, v. 17, n. 1, p. 63-95, 2004.
40. LUCKESI, Cipriano. Ludopedagogia: partilhando uma experiência e uma proposta. **Ludopedagogia Ensaios**, v. 1, p. 119-131, 2000.

41. MAGALHÃES, Joana S.; KOBAL, Marília Corrêa; GODOY, Regiane Peron. **Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 6, n. 3, 2009.
42. MARCON, D. **Conhecimento pedagógico do conteúdo: a integração dos conhecimentos do professor para viabilizar a aprendizagem dos alunos.** 1ª edição, Caxias do Sul, EDUCS, outubro de 2013.
43. Milanesi, I., Aguiar, L. E. C., Manzini, L. C., & Rocha, M. S. O estágio interdisciplinar no processo de formação docente. **Cáceres: UNEMAT Editora**, v. 198, 2008.
44. MOLETTA, A. F.; FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. Entrada na carreira do Magistério Público Estadual: relatos de professores de Educação Física em final de carreira. **Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 1, jan./mar., p. 99, 2011. Suplemento.
45. MOLETTA, A. F., Teixeira, F. A., Folle, A., do Nascimento, J. V., de Oliveira Farias, G., & Marinho, A. Momentos marcantes do estágio curricular supervisionado na formação de professores de educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 3, p. 715-730, 2013.
46. MONTIEL, Fabiana Celente. **Os Estágios Curriculares Supervisionados nos cursos de Licenciatura em Educação Física do Rio Grande do Sul: impacto das 400 horas.** 2010. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.
47. NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. **Profissão professor**, v. 2, p. 13-34, 1995.
48. PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**, v. 7, 2004.
49. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. **Cadernos de pesquisa**, n. 94, p. 58-73, 2013.
50. REZER, R. et. al.. As diretrizes curriculares nacionais: desdobramentos para a formação inicial em educação física – ou, por que avançamos tão pouco?. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, (2014).
51. RODRIGUES, M. E. **A pesquisa como princípio educativo para a formação de profissionais de informação.** In: VALENTIM, M.L.P. (org). Formação do profissional da informação. São Paulo: Polis, 2002. P.89-101.
52. RODRIGUES, M. A. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Educação** v. 18, n. 55, out./dez. 2013.
53. RODRIGUES, P. A. M. A escola como co-formadora de futuros professores por meio do estágio: um caminho de possibilidades e desafios. In: **Anais do VIII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE)**. 2008.
54. SANTOS, N. S.; MENDES, S. J.; LADISLAU, C. R. Educação Física escolar: dificuldades e estratégias. In: **V Congresso Sudeste de Ciências do Esporte**. 2014.

55. SANTOS, H. M. O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares. **28ª reunião anual da anped, GT**, 2004.
56. SARTI, F. M. Parceria Intergeracional e Formação Docente. **Educação em Revista**, BeloHorizonte, v. 25, n.2,p. 133-152, ago. 2009.
57. SARTI, F. M. O triângulo da formação docente: seus jogadores e configurações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.38, n.2, p.323-338, 2012.
58. SIMEONI, M. C.; CARVALHO, G. F.; JARDIM, P. S. Ludicidade, criatividade e educação física: uma discussão por meio da análise documental. 2015.In: **XII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE** , 2009.
59. SILVA, V. S. **A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental**. Visão dos responsáveis. *Revista Digital*, Buenos Aires, v. 16, n. 156, 2011.
60. SOUZA. A. R. B.; NORONHA, E. C. S. F. **Caminhos possíveis na formação docente**. In: SOUZA, A. R. B.; SARTORI, A. S.; NORONHA, E. C. S. F. (orgs) *Formação Docente e Práticas pedagógicas: cenários e trajetórias*. Florianópolis: Editora da UDESC, 2010.
61. SOUZA N., S.; BENITES, L. C. Os desafios da prática na formação inicial docente: experiência da Educação Física da UNESP de Rio Claro. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 46, p.2-22, 2013.
62. TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. UFRGS; **Resolução n. 31**, de 29 de agosto de 2007. Regulamentação dos estágios de docência dos cursos de licenciatura da UFRGS. Conselho de ensino, pesquisa e extensão.
63. IZA, D. F. V.; NETO, S. S. Os desafios do estágio curricular supervisionado em educação física na parceria entre universidade e escola. **Movimento**, v. 21, n. 1, 2015.
64. VINHA, Maria Lúcia. **Criatividade em ação**: escrita de roteiros para Animações Virtuais. Curitiba: Honoris Causa, 2010.
65. WINCH, P. G., DUTRA, E. F., SANTOS, M. E. G., & TERRAZZAN, E. A. interação universidade-escola de educação básica no desenvolvimento de estágios curriculares pré-profissionais. **Revista Teias**. (2006).
66. ZANCAN, S. **Estágios curriculares em Educação Física**: contribuições e implicações para a qualidade na intervenção acadêmico-profissional sob a supervisão docente. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação- SUL, IX Seminário de Pesquisa em Educação da região Sul, 2012.

## ANEXOS

### ANEXO 1: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

#### QUESTIONARIO DE TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO

Prezado (a) acadêmico (a)!

Você está sendo convidado a participar de um estudo que busca: Analisar a partir da percepção do estudante estagiário, os limites e perspectivas da proposta de estágio curricular do curso de Educação Física – licenciatura da UFRGS. A sua participação, ainda possibilitará uma reflexão sobre os períodos dos estágios no processo de docência do professor de Educação Física. Desta forma, salientamos que será mantido sigilo total da sua identidade. Importante que você responda as questões abaixo a partir de suas experiências em todas as disciplinas de estágio já cursadas.

#### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Idade:
Gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino
Em 2019/1 qual é sua situação com relação aos estágios:( ) matriculado no Ensino fundamental ( ) matriculado no Ensino Médio ( ) já realizei todos os estágios
Qual foi o ano de que você ingressou no curso de licenciatura?
Qual o semestre/ano de previsão de sua formatura?
Você tem outro curso de formação concluído? ( ) Não ( ) Sim

**RESPONDA AS QUESTÕES ABAIXO. Você pode responder indicando mais de uma alternativa:**

1) Destaque os fatos marcantes e positivos durante os estágios curriculares.

---



---



---



---



---



---

2) A partir das suas experiências nos estágios obrigatórios do curso licenciatura, o que você mudaria nestas disciplinas?

---



---



---



---



---

**3) Você se baseia em quais aspectos, abaixo relacionados, no planejamento do estágio:**

Experiências anteriores ao ingresso no curso.

Conteúdos/conhecimentos de sua preferência.

Orientação dos professores do curso.

Características dos alunos.

Conteúdos do curso de Educação Física. Quais: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Disciplinas do curso de Educação Física. Quais: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Experiências anteriores em estágios em geral/monitorias/extensão/pesquisa, entre outros.

**4) As posturas pedagógicas adotadas por você, nos estágios, são inspiradas em:**

Professores conhecidos, amigos, parentes, entre outros.

Seus professores da Escola Básica

Professores do curso de Educação Física.

Experiências, próprias e de colegas, em estágios anteriores.

Princípios teóricos das abordagens metodológicas da Educação Física. Quais: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**5) Para você, quais são as habilidades que constituem a postura pedagógica do professor?**

Ser observador, ser paciente, aceitar críticas, ser sensível.

Saber ensinar e identificar a melhor maneira de ajudar os alunos com dificuldades.

Adotar posturas pedagógicas diferentes para alcançar seus objetivos.

Ser criativo.

Ter domínio do conteúdo.

Estabelecer comunicação direta com os alunos.

Outras. Quais: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**6) No período do estágio você conseguiu colocar em prática estas habilidades?**

Sim  Não

Explique: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**7) Para você qual foi o papel do professor ORIENTADOR (universidade) no seu estágio?**

Organizar as atividades dos estagiários.

Auxiliar na elaboração do planejamento e realização das aulas.

Acompanhar e sugerir mediações pedagógicas durante as aulas na escola.

Refletir a prática pedagógica nas reuniões de orientação.

Motivar e incentivar práticas e reflexões teóricas que contribuíram com sua identidade docente.

**8) Para você qual foi o papel do professor SUPERVISOR (da escola) no seu estágio?**

Organizar as atividades dos estagiários.

Auxiliar na elaboração do planejamento e realização das aulas.

Acompanhar e sugerir mediações pedagógicas durante as aulas na escola.

Refletir a prática pedagógica nas reuniões de orientação.

Motivar e incentivar práticas e reflexões teóricas que contribuíram com sua identidade docente.

**9) Quais foram suas dificuldades ao ministrar as aulas de estágio:**

Material didático pedagógico da escola.

Espaço físico para as aulas de Educação Física.

Participação/aceitação dos alunos.

Colocar em prática seu planejamento nas aulas desenvolvidas.

Colaboração do professor supervisor (da escola).

Orientação do professor orientador

## **ANEXO 2: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

### **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS**

#### **COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Estudantes estagiários)**

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa de conclusão de curso intitulada: “Limites e perspectivas dos estágios de docência do curso de formação de professor(a) de Educação Física da ESEFID/UFRGS: o olhar do estudante estagiário”, tendo como objetivo geral: analisar a partir da percepção do estudante estagiário, os limites e perspectivas da proposta de estágio curricular dos cursos de Educação Física – licenciatura da ESEFID/UFRGS. Além disso, tem como objetivos específicos: Analisar as percepções dos estudantes estagiários sobre o processo de orientação, supervisão e prática pedagógica dos estágios curriculares do curso de Educação Física da ESEFID; Identificar, na percepção dos estudantes estagiários, os limites da proposta de estágio curricular do curso de licenciatura em Educação Física da ESEFID; Identificar, na percepção dos estudantes estagiários, as perspectivas da proposta de estágio curricular do curso de licenciatura em Educação Física da ESEFID.

Será realizado um questionário sobre a contextualização dos estágios envolvendo as temáticas da prática pedagógica, da orientação e da supervisão, e do campo escolar. As perguntas foram constituídas por questões abertas e fechadas. Não há a obrigatoriedade de responder a todas as questões do questionário, mas salienta-se que os riscos em participar dessa pesquisa serão mínimos por envolver apenas perguntas referentes ao tema investigado, as quais poderão gerar desconfortos pelas relações estabelecidas entre os participantes e suas experiências. Para reduzir esses desconfortos, o questionário será realizado em dia, hora e local estabelecido pelo participante e o conteúdo das respostas não serão compartilhados. Os riscos decorrentes da participação dos estudantes estagiários envolvidos são possíveis desconfortos ou constrangimento ou inibição ao responder alguma questão, ou relatar experiências marcantes. Corre-se o risco de extravio dos dados, como providência os pesquisadores resguardarão as informações em envelopes lacrados após pesquisa no local de aplicação das entrevistas, os cuidados de transporte serão tomados para evitar o extravio, bem como seu

arquivamento em lugar seguro. Em todo momento será mantido o respeito, a ética em todas as dimensões, tanto física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual. Para minimizar os riscos de constrangimento, exposição ou inibição os participantes responderão o questionário individualmente. Para o questionário o sujeito avaliado não precisará responder a qualquer pergunta se sentir que ela é muito pessoal ou sentir desconforto em descrever. Caso o participante sinta qualquer desconforto, de qualquer tipo, poderá a qualquer momento desistir da participação da pesquisa, sem necessidade de explicação. A desistência do voluntário participante não causará nenhum prejuízo à saúde ou bem estar físico. A sua identidade será sigilosamente preservada, pois cada participante da pesquisa será identificado por um nome fictício.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo incluem: Conhecer o perfil dos estudantes estagiários em relação às propostas pedagógicas para os estágios de docência do curso de Educação Física envolvido no estudo. Contribuir com uma pesquisa que busca qualificar as propostas para a formação de professores e conseqüentemente os estágios obrigatórios dos cursos. Além disso, a reflexão e análise de suas respostas poderá favorecer a elaboração de possíveis mudanças para o olhar da formação inicial em Educação Física, bem como para os estágios desta formação.

Salienta-se que a senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento. Dessa forma, solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos e outros trabalhos científicos. A sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em posse do pesquisador principal desta pesquisa e outra com a senhor(a). Agradecemos a sua participação.

Além do exposto os pesquisadores se comprometem em cumprir tudo que foi aqui descrito de acordo com a resolução CNS nº466/12.

PESQUISADOR PARA CONTATO:

---

Richard de Azevedo

Email: [riichard.ad@gmail.com](mailto:riichard.ad@gmail.com) Fone: 51 98344-93

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao trabalho e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as respostas serão utilizadas, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_ Local: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_